



Revista do **Farmacêutico**

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO - Nº 84 - DEZ/JAN/FEV - 2007

FARMACÊUTICO: DEDICAÇÃO SEM CONTRA-INDICAÇÃO



Campanha de orientação e prevenção à
obesidade alerta população



XV Congresso Paulista de Farmacêuticos

VII Seminário Internacional de Farmacêuticos

Expofar 2007

*Responsabilidade e Conhecimento
promovendo Saúde*

20 a 23 | Outubro | 2007
Palácio das Convenções do Anhembi

Confira a **PROGRAMAÇÃO PRELIMINAR**

Palestras

- *Pharmaceutical Care*
- Homeopatia - RDC produtos homeopáticos industrializados
- Educação Farmacêutica a Distância
- Interações de Fitoterápicos com outros Medicamentos
- Biotecnologia na Indústria de Medicamentos: Evolução, Perspectivas e Tendências
- Pesquisa Pré-Clinica
- PAT: *Process Analytical Technology*
- Resíduos de produtos veterinários em animais para consumo humano
- Novas exigências nos estudos de bioequivalência e biodisponibilidade
- Certificação de Boas Práticas de Fabricação RDC 59/00
- Doping Genético/*Genetic Doping*
- Resistência de Microbactéria
- Farmacoepidemiologia e Prática farmacêutica
- *Storage, Shipping and Distribution of drugs*
- Alimentos Funcionais
- Nutrigenômica
- PGRSS: implantação e desafios
- *Medicinal Herbs and Functional Foods in the management of diabetes obesity and cardiovascular diseases*
- *Rational stability testing of drugs - possibilities and limits*

Simpósios

- Produtos Cosméticos: Testes de desempenho e eficácia e uso na fotoproteção e no envelhecimento cutâneo
- Uso Racional de Medicamentos
- Estudo de Resistência a Antimicrobianos
- Transporte de Medicamentos: logística, operacionalidade e garantia da qualidade
- Assistência Multiprofissional ao Diabético
- Impacto da implantação das Novas Diretrizes Curriculares no Ensino Farmacêutico
- Estratégias de desenvolvimento de novos fármacos
- Políticas Nacionais de Prevenção de Intoxicações por drogas e medicamentos
- Avanços no Imunodiagnóstico

Cursos

- Validação de limpeza na indústria farmacêutica
- Registro de Produtos para a saúde - resolução 185/2001
- Desenvolvimento de produtos cosméticos e estudos de estabilidade
- Farmacoeconomia aplicada à Saúde Pública
- Armazenamento e transporte de produtos farmacêuticos
- Interações Medicamentosas
- Protocolos clínicos: Uso racional de Medicamentos
- Sistemas de Qualidade aplicados à Farmácia Hospitalar
- Gestão de Resíduos dos Serviços de Saúde: aspectos de segurança humana e ambiental
- Boas Práticas de Fabricação: Inspeção sanitária
- Diagnóstico laboratorial das Leucemias
- Diagnóstico Microbiológico em laboratórios clínicos e hospitalares
- Controle de qualidade de matérias-primas de origem vegetal
- Pesquisa Clínica no Brasil
- Diagnóstico Molecular de Doenças Infecciosas
- Controle de qualidade em Farmácia - Homeopatia

Mesas Redondas

- Aplicações da Nanotecnologia na área farmacêutica
- Prós e Contras ao Exame de Proficiência para Farmacêuticos
- Qualificação do Professor para o Ensino Superior Farmacêutico
- Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e Portaria 971
- Requisitos Regulatórios para Exportação de Medicamentos
- Impacto das Novas Legislações do MAPA em produtos farmacêuticos de uso veterinário
- Impacto das Novas Legislações da ANVISA nos mercados regulamentados
- Patentes e Parceria Público Privada
- Homeopatia: estado atual e perspectivas
- Novas Diretrizes Brasileiras sobre Dislipidemias
- Sistema Nacional de Vigilância Sanitária X Descentralização
- Segurança dos Alimentos Geneticamente Modificados
- Bioética: conceitos, legislação atual e ensaios clínicos para novos fármacos
- Aspectos Éticos no relacionamento multiprofissional hospitalar
- Gripe Aviária
- Experiência dos Hospitais Sentinela frente à Farmacovigilância
- Atuação do farmacêutico na Farmacodependência
- Avaliação e Padronização de medicamentos
- Novos desafios do farmacêutico no Laboratório Clínico
- Nutrição e Saúde: Alimentos Funcionais e Nutraceuticos
- Critérios de Dispensação na Farmácia Pública
- O estudo de plantas Medicinais brasileiras e o acesso à Biodiversidade.

Workshop Farmacêutico Empreendedor

Organização e realização:



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Mais informações
Inscreva-se já!

Tel.: (11) 3067.1468 / (11) 3067.1469
e-mail: congresso@crfsp.org.br
www.congressocrf.org.br

PARTICIPE!

Sumário

PHARMACIA	7
<i>Criação da Farmacopéia Brasileira</i>	
CONGRESSO	14
<i>Intercâmbio de informações</i>	
CAPA	36
<i>CRF-SP parabeniza o farmacêutico em grande estilo</i>	
SAÚDE PÚBLICA	56
<i>Farmacêutico no Conselho Municipal de Saúde</i>	
Espaço Interativo	8
NEP	9
Farmacêuticos em Foco	10
Curtas e Boas	12
Ética	15
Esfera	16
Jurídico	17
Personagem	18
Fiscalização	20
CFF	21
Entidades	22
Educação em saúde	23
Agenda	24
Livros	25
Acontece no Interior	26
Eventos	28
Anuidades	30
Orientação	31
Âmbito	32
CRF-SP na Mídia	33
Notícias da Diretoria	34
Análises Clínicas	40
Distribuição e Transportes	42
Educação	44
Farmácia	45
Farmácia Hospitalar	46
Fitoterapia	48
Homeopatia	50
Rename	51
Indústria	52
Pesquisa Clínica	54
Resíduos e Gestão Ambiental	55
Especial	57
Prestando contas	58

Expediente

Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo – CRF-SP

DIRETORIA

Presidente
Raquel Cristina Delfini Rizzi Grecchi

Vice-presidente
Álvaro Fávaro Júnior

Secretária-geral
Hellen Harumi Miyamoto

Diretor-tesoureiro
Pedro Eduardo Menegasso

CONSELHEIROS REGIONAIS

Álvaro Fávaro Jr.
Eliana de Paula Dias Oriolo
Francisco de Paula Garcia Caravante Jr.
Hellen Harumi Miyamoto
Margarete Akemi Kishi
Maria Fernanda Carvalho
Moisés Ferreira Duarte
Nalu Cristina Massei Canova
Paulo Chanel Deodato de Freitas (suplente)
Pedro Eduardo Menegasso
Raquel Cristina Delfini Rizzi Grecchi
Rosângela Borges Reina
Thais Adriana do Carmo
Vânia dos Santos

CONSELHEIRO FEDERAL

Dirceu Raposo de Mello (licenciado)
Ely Eduardo Saranz Camargo

COMISSÃO EDITORIAL

Raquel Cristina Delfini Rizzi Grecchi
Álvaro Fávaro Júnior
Hellen Harumi Miyamoto
Pedro Eduardo Menegasso

REPORTAGEM/REDAÇÃO

Assessoria de Comunicação do CRF-SP

Edição

Lúcia Tulchinski – Mtb/PR 21030854

Redação

Fran Rodrigues e Thais Noronha

Colaboração/Arte

Andreia Yamani

Estagiária (Redação)

Lanna Moraes

Projeto Gráfico e Diagramação

Lugh Comunicação

Impressão

Globo Cochrane

Publicidade

Nina Escher
nina@crfsp.org.br

Tiragem

33 mil exemplares

Cargos exercidos sem remuneração no CRF-SP:

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, coordenadores regionais e Comissões Assessoras.

Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo – CRF-SP
Rua Capote Valente, 487 – Jardim América
São Paulo – SP – CEP. 05409-001
PABX: (11) 3067-1450
e-mail: comunicacao@crfsp.org.br
Site: www.crfsp.org.br

HOMENAGENS E MUITO TRABALHO EM 2007

O ano de 2007 começou, e com ele, a retomada de uma série de metas definidas no Plano de Gestão pelos farmacêuticos do Estado. O entusiasmo e transparência da diretoria, que em parceria com os inúmeros colaboradores do CRF-SP, tem trabalhado em ações que dizem respeito à valorização do farmacêutico, a inserção cada vez mais ativa em diferentes segmentos e, principalmente, na capacitação e atualização desse profissional promotor da saúde pública.

Não poderíamos começar mais um ano sem parabenizar o protagonista da história. Parabéns Farmacêutico! Você é o principal responsável pela imensidão de motivos que temos para comemorar. Durante os primeiros meses do ano, o CRF-SP preocupou-se não só em fazer uma homenagem festiva com um jantar especial no dia 20 de janeiro, mas com uma programação de intensa atualização profissional.

O VII Encontro Paulista de Farmacêuticos reuniu 3 mil profissionais de saúde em mais de 20 palestras, seminários e painéis na capital e interior. Assuntos relacionados a todo o âmbito foram discutidos por profissionais dos mais diferentes setores de atuação.

Nessa edição, temos um encarte especial com a cobertura do I Seminário de Dispensação e Atenção Farmacêutica, um evento inédito que reuniu farmacêuticos de diversas partes do mundo e diferentes regiões do Brasil. Uma conquista para a categoria que pôde comprovar o quanto a atenção e a dispensação são elementos de

suma importância não só aqui, mas em outras partes do mundo.

Estampamos na capa dessa revista o quanto queremos mostrar à população a importância do farmacêutico. O parabéns não está só nesta capa, mas em canais de televisão, jornais, sites, metrô, ruas e avenidas, banners, outdoors e mais de 200 mil folders distribuídos nos pedágios do Estado. Todas as ações voltadas especificamente para ressaltar o orgulho de ser farmacêutico.

Estamos trabalhando para que no próximo ano, nós possamos ter muitos mais motivos para comemorar. Lutamos para que o farmacêutico possa, a cada dia, contribuir para a melhoria da qualidade de vida do usuário de medicamentos. E essa luta não é solitária.

Os mais de 3 mil profissionais que estiveram presentes em eventos do CRF-SP só no primeiro mês do ano, traduzem o engajamento, a paixão pela Farmácia e, principalmente, representam o quanto essa batalha é de todos nós.

E muito mais vem por aí. Esse ano teremos ainda o maior congresso multidisciplinar de Farmácia do país. Serão quatro dias de troca de experiências e uma oportunidade de atualizar os conhecimentos. Logo mais, vocês saberão detalhes sobre o Encontro que promete reunir 6 mil farmacêuticos do Brasil e do mundo.

O CRF-SP como órgão aliado ao farmacêutico e sempre afirmando o compromisso de propiciar ferramentas para que esse profissional exerça seu papel na plenitude, espera contar mais uma vez com a sua parceria. Boa leitura!

Dra. Raquel Rizzi Grecchi –
Presidente, Dr. Álvaro
Fávaro Jr. – Vice-presidente,
Dra. Hellen Harumi
Miyamoto – Secretária-
geral e Dr. Pedro Eduardo
Menegasso – Diretor-
tesoureiro (cargos exercidos
sem remuneração)



Publicação com a mais completa farmacotécnica das formulações destinadas ao tratamento das patologias odontológicas.

Appel · Reus

FORMULAÇÕES APLICADAS À ODONTOLOGIA

FORMULAÇÕES APLICADAS À ODONTOLOGIA



Gerson Appel
Márcia Reus

2ª Edição

Revisada e
Ampliada com
Orientações
Farmacotécnicas

Matéria-prima

Na época da Real Botica, os medicamentos eram, na sua grande maioria, plantas medicinais. Apesar deste caráter natural e nacional de produção, desde 1730, o brasileiro já usava o mercúrio e o arsênico importados da Europa.

Neste mesmo período, o ópio, a escamonéia, a rosa, o sene, o manacá e a ipeca eram remédios necessários para funcionamento de uma botica. Pomadas e linimentos eram bastante consumidos, mas o mais vendido era a pomada alvíssima, além do bálsamo católico, de Copaíba, e a Água Vienense, que entrou em desuso no começo do século.

Boticas do Rio de Janeiro

Identificadas pelo excesso de bom gosto com que eram decoradas, estas boticas, ao invés de balcão, tinham bem no meio do estabelecimento uma espécie de altar. Marcado por uma frente ornamentada com pinturas que retratavam alguma paisagem, um naufrágio ou um ramalhe de flores, este altar ainda refletia um toque dourado nas cores. Junto com os ornamentos, na parte de cima, ficavam os pesos, balança, dois ou três livros velhos e oráculos.

Anúncio da Época das Boticas

“Na Farmácia Inglesa, à rua do Ouvidor nº 50, vende-se uma fórmula ainda não conhecida no Brasil, superior a tudo até hoje conhecido, capaz de tingir de linda cor preta cabelos, suíças e sobranceiras”.
(Jornal do Commercio, 1847)

Criação da Farmacopéia Brasileira

Durante o período colonial, o uso de drogas e medicamentos era baseado em algumas publicações da época. Como existiam farmacopéias de diversos autores, no século 18 D. Maria I torna obrigatória a utilização da Farmacopéia Geral escrita pelo dr. Francisco Tavares. Esse livro foi utilizado como referência no Brasil, até que o farmacêutico brasileiro e presidente da Associação Brasileira de Farmacêuticos, Rodolfo Albino Dias da Silva, em 1929, concluiu a Farmacopéia Brasileira, que lhe custou 12 anos de trabalho e passou a ser oficialmente adotada.

Obra de um único autor, a primeira edição da Farmacopéia Brasileira equiparava-se às Farmacopéias dos países desenvolvidos, porém diferenciava-se das demais por conter descrições de mais de 200 plantas medicinais, sendo a maioria delas de origem brasileira.

Primeiro curso de Farmácia no Brasil

Em 1832, no Rio de Janeiro, na Faculdade de Medicina, surgiu o primeiro curso de Farmácia do Brasil. A partir desse ano, passou a ser obrigatório o registro do diploma ou título de farmacêutico para o exercício da profissão. Com os anos, o governo Imperial foi ampliando sua ação fiscalizadora e, a partir da criação do curso de Farmácia, começou a surgir, paralelo ao boticário, o termo farmacêutico. A principal diferença entre os dois era que os boticários eram nomeados por alvarás, quando lhes reconhecia arte e competência profissional, quem para isto tinha autoridade. Já aos farmacêuticos eram exigidos diplomas, que representam cursos, estudos sistemáticos de determinadas disciplinas, provas e julgamentos de habilitação.

Transmito os cumprimentos aos diretores do Conselho e profissionais do setor, pelo Dia do Farmacêutico. Agradeço o convite para o jantar de lançamento das ações comemorativas, expressando votos de sucesso ao evento.

JOSÉ SERRA

Governador do Estado de São Paulo

Recebemos e agradecemos Revista do Farmacêutico, n.82, Julho/Agosto/Setembro 2006.

JANICE DERUSSI DE SOUZA

Centro Pastoral Educacional e Assistencial

Dom Carlos - CPEA - Palmas (PR)

Recebemos a revista e agradecemos muito pela divulgação de nossa Entidade, ficou excelente!

Um grande abraço e mais uma vez obrigada!

RAQUEL TOLEDO

SINDUSFARMA

Recebemos e agradecemos a Revista do Farmacêutico n° 82. Estamos interessados em receber as próximas edições desta conceituada revista.

UNIC – UNIVERSIDADE DE CUIABÁ (MT)

Solicitamos o envio de 30 manuais de produtos não relacionados à saúde – Alheios. Agradecemos.

VIGILÂNCIA SANITÁRIA DA CIDADE DE
PINHAIS – SP

Concordo plenamente com a moção de repúdio ao aumento de salário dos parlamentares e parabeno o nosso CRF-SP por uma manifestação tão concisa dos desejos do povo brasileiro para que nossos deputados comecem a trabalhar em vez de só ganhar sem nada fazer.

ANA ANDRÉS

A Softpharma gostaria de prestar sua singela e descontraída homenagem ao Dia do Farmacêutico. Reconhecemos o real valor deste profissional, fundamental para a manutenção da saúde e de vital importância para o ser humano. Sua dedicação e sabedoria, com as quais acompanhou as mudanças na história, perpetuam sua existência a cada novo desafio que a ciência revela.

Preocupados com o meio o qual estamos inseridos, a Softpharma gostaria de externalizar sua disponibilidade e interesse em contribuir para com os conselhos e principalmente com os profissionais farmacêuticos, estreitando assim, nossos laços de relacionamento.

SOFTPHARMA – TECNOLOGIA PARA
FARMÁCIAS

A Fenafar deseja a todos os farmacêuticos um feliz dia.

Parabéns a todos.

DIRETORIA DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS FARMACÊUTICOS

Parabenizo os responsáveis pela organização do jantar em homenagem ao Dia do Farmacêutico.

ISABELA OLIVEIRA M. A. MELLO
Fiscal do CRF-SP

Agradeço pela lembrança do aniversário e pelo broche do CRF-SP. Parabeno a diretoria por ter se destacado, em especial procurando aproximar-se mais de todos os profissionais, principalmente dos que moram no interior. Desejo a todos sucesso e realizações neste Ano Novo.

GISLAINE MURAKAMI RODRIGUES
Farmacêutica – Buritama – SP

Esta seção expressa a opinião do leitor. O CRF-SP se reserva ao direito de resumir ou deixar de publicar algumas manifestações.

OSASCO GANHA SECCIONAL DO CRF-SP

A partir do dia 5 de março, os farmacêuticos da região de Osasco poderão contar com uma Seccional do CRF-SP para a realização dos serviços disponíveis na sede. Facilitar o acesso aos procedimentos do CRF-SP é uma maneira de aproximar o farmacêutico do Conselho, sem a necessidade do deslocamento até a sede.

Endereço: Avenida Dionizia Alves Barreto, n° 500 - Salas 1304 e 1305 - Centro – Osasco
Segunda a sexta: Das 8:30 às 17:30 - Tel: (11) 3682 2850 - Fax: (11) 3685 9063

ERRATA

Ao contrário do que informamos na edição 83, nem todas as Seccionais do CRF-SP funcionam em período integral. Para saber os horários ligue: (11) 3067 1450.

DISPENSAÇÃO E ATENÇÃO FARMACÊUTICA É O DESTAQUE DE 2007

Curso com 12 módulos contará com ministrantes de diversas regiões do país. As inscrições são limitadas e terminam em 30 de março



Leoniro Godói

Participantes do I Seminário de Dispensação e Atenção Farmacêutica do Estado de São Paulo

Com início nos dias 27 e 28 de abril, o curso de Atenção e Dispensação Farmacêutica terá como prioridade capacitar ainda mais o farmacêutico e reafirmar o seu papel na área que reúne praticamente metade da categoria.

A idéia de criar o curso surgiu durante o I Seminário Internacional sobre o tema realizado em janeiro (vide encarte). As inúmeras experiências relatadas em quatro dias resultaram em um material de grande valia para os farmacêuticos da área e no convite para que alguns palestrantes se tornassem ministrantes do curso.

O primeiro curso será realizado em São José do Rio Preto e será composto por 12 módulos com 12 horas cada. Para dra. Hellen Miyamoto, secretária-geral do CRF-SP e uma das organizadoras do I Seminário, o usuário de medicamentos será sempre beneficiado com a orientação do farmacêutico. *"A atenção é fundamental ao paciente e não tem contra-indicação."*

O profissional precisa estar preparado para lidar com pessoas, não só com medicamentos."

Ela ressalta ainda que o curso vem ao encontro da mudança de postura desse profissional. *"Espero que possamos aliar os conhecimentos em Farmácia com outras áreas da saúde para oferecer um serviço com mais qualidade"*.

Segundo dra. Maria Fernanda Carvalho, coordenadora do NEP, o objetivo do curso é dar ferramentas e discutir habilidades e competências para que o farmacêutico atue no seu cotidiano com os pacientes na atenção farmacêutica.

As inscrições poderão ser feitas até dia 30 de março pelo e-mail: nep@crfsp.org.br. Por ter apenas 50 vagas disponíveis, o candidato deverá atender a alguns critérios:

- Três anos de experiência em dispensação (farmácia, drogaria ou hospitalar);
- Enviar currículo atualizado;

- Enviar texto de até 20 linhas sobre os conhecimentos na área, motivos para fazer o curso, expectativas e se seu ambiente de trabalho é favorável a implantação da Atenção.

NEP a todo vapor

Em apenas um ano foram 62 cursos, 13 capacitações e mais de 2800 participantes em todo o Estado. O Núcleo de Educação Permanente tem trabalhado para que o profissional tenha o conhecimento necessário para o exercício da Farmácia e com isso haja o reconhecimento e valorização da profissão.

Criar parâmetros de escolha e avaliação da grade de cursos oferecidos pelo CRF-SP, avaliar o material oferecido nos cursos e dar suporte à estruturação das Campanhas de Educação em Saúde e capacitações, como Farmácias Notificadoras e a de Fracionamento também são atribuições do NEP.

Indicação internacional



Dr. Gustavo Alves

O livro "Gestão de Farmácia Hospitalar", de autoria do dr. Gustavo Alves, integrante da Comissão de Farmácia Hospitalar do CRF-SP, foi recomendado para leitura pela Sociedade Espanhola de Farmácia Hospitalar.

"É importante que nosso trabalho seja reconhecido internacionalmente. Foi uma obra feita com muito cuidado para a área hospitalar".

A publicação oferece elementos para o farmacêutico aprofundar seus conhecimentos sobre diversos aspectos da profissão, desde a administração geral da farmácia hospitalar até o relacionamento com profissionais de saúde de outras áreas.



Farmacêutico na presidência do CNS

O Conselho Nacional de Saúde (CNS), órgão que discute e delibera assuntos de saúde pública, tem um farmacêutico na presidência. Eleito com 76% dos votos, em novembro de 2006, dr. Francisco Batista Júnior sempre teve espírito participativo. Integrou o movimento estudantil, diretórios e representou o Sindsaúde no Conselho Municipal de Saúde, em Natal.

Agora, como presidente do CNS, um dos desafios de seu mandato é a reorganização e fortalecimento dos Conselhos de Saúde Municipais de todo o país, respeitando as necessidades de cada região. *"Acredito muito na minha profissão. Todos sabem que o farmacêutico tem uma intervenção qualificada. O papel de qualquer Conselho de Saúde não deve ficar restrito à visão corporativista. É uma oportunidade ímpar de mudança no modelo de atenção à saúde em que cada profissional tem o seu devido valor".*



Dr. Francisco Batista Júnior



Dupla premiação

Dra Fabiana Martin de Freitas, autora da tese de mestrado “Vigilância de eventos adversos da vacina DPT e Preditores de Gravidade, Estado de São Paulo, 1984-2001”, foi duplamente premiada.

Foi a única farmacêutica a receber o Prêmio de Incentivo ao Desenvolvimento e à Aplicação da Epidemiologia no SUS – 2006, cuja entrega oficial ocorreu no dia 17 de novembro, em Brasília. O Prêmio de Incentivo à Ciência e Tecnologia para o SUS 2006 foi entregue em dezembro, durante a sessão de abertura do Decit + 2: evento que trata sobre a atuação do Ministério da Saúde em ciência, tecnologia e inovação.

“Fiquei muito feliz por ver meu trabalho reconhecido e saber que perceberam o nível de importância e de dedicação empenhados nesta pesquisa para a melhoria do sistema”.

Interesse pelo social

Formado em 1980 pela Universidade Federal do Paraná, dr. Luiz Carlos da Silva Leme faz um trabalho de conscientização com os pacientes em sua farmácia de manipulação, em Bragança Paulista. *“Optei pelo curso de Farmácia para poder fazer alguma coisa pelas pessoas”*, diz o farmacêutico, que teve poliomielite na infância.

Membro do Conselho Municipal de Saúde de Bragança Paulista, Dr Luiz também acompanha de perto o gerenciamento de recursos municipais para a área de saúde. *“É um espaço que todos os profissionais de saúde deveriam se inteirar e ocupar. Todos os Conselhos têm um papel importante porque marcam as grandes mudanças na saúde da população”*, diz.

Responsável Técnica aos 79 anos

Dra. Francisca Celina Vaz Schvetz, CRF nº 28, esbanja disposição aos 79 anos.

Nascida em Penápolis, interior de São Paulo, formou-se em 1950 pela Universidade de São Paulo. Fez estágio no Instituto Adolfo Lutz, onde começou como analista e permaneceu por 35 anos. Também atuou no laboratório de controle do Hospital Nossa Senhora do Carmo.

Atualmente, é responsável técnica por uma drogaria na capital paulista. Atuante, faz questão de cuidar pessoalmente do controle do estoque. *“Não me arrependo nem um pouco de ter trabalhado tantos anos nessa área. O que me aborrece é que muitas vezes não somos tão valorizados quanto gostaríamos”.*



Assessoria de comunicação CHF-SP

Dra. Francisca Celina Vaz Schvetz

Enxaqueca pode se agravar com o consumo excessivo de analgésicos



O abuso de analgésicos e de outros medicamentos específicos para as crises de enxaqueca pode agravar o problema, tornando os sintomas mais fortes, freqüentes e resistentes a tratamentos.

Consumi-los mais de duas vezes por semana durante três meses seguidos já pode ser suficiente para tornar a doença crônica. Estudos mostram que as pessoas chegam a tomar de 14 a 30 comprimidos semanais, muitas vezes sem perceber.

A crença de que os analgésicos são inofensivos é só um dos muitos mitos sobre esse mal, que atinge, em média, 12% da população. Doença bioquímica cerebral, a enxaqueca não é sinônimo de dor de cabeça, como muitos acreditam. Apesar de quase sempre se manifestar com essa dor, ela costuma vir associada a sintomas como náuseas e sensibilidade à luz, aos odores e ao barulho. Há inclusive crises de enxaqueca que não causam dor de cabeça.

Fonte: Folha de S.Paulo

Consumo de uvas e de nozes reduz efeitos ruins da obesidade

O resveratrol, substância muito concentrada em alimentos como uvas e nozes, suaviza os efeitos não desejados da obesidade e melhora a expectativa e a qualidade de vida dos que sofrem com excesso de peso, segundo uma pesquisa científica internacional publicada na revista "Nature".

Os cientistas chegaram à conclusão após alimentar ratos com uma dieta rica em gorduras seguida de resveratrol. Como parte do experimento, ratos adultos (com 1 ano de vida) foram alimentados para ganhar peso e, ao mesmo tempo, receberam resveratrol.



Os animais desenvolveram uma mudança metabólica capaz de prevenir, por exemplo, os sintomas de doenças freqüentemente associadas à obesidade, como o diabetes. A expectativa de vida dos animais também aumentou com o consumo de resveratrol.

O experimento apontou que, quando a dieta rica em gorduras era combinada à ingestão de resveratrol, apenas 30% dos ratos morriam. Os índices de mortalidade chegaram a 50% entre os roedores que ganhavam peso e não receberam a substância.

Fonte: Folha de S.Paulo



Se você é fã de refrigerantes, atenção!

Os resultados de um estudo, realizado com nada menos do que 2.500 voluntários (homens e mulheres), e que associa o consumo regular de refrigerantes aos riscos de desenvolver osteoporose, foram publicados na conceituada revista científica American Journal of Clinical Nutrition.

Os dados mostraram que mulheres que bebem regularmente refrigerantes à base de planta cola, podem aumentar seu risco de desenvolver a osteoporose, doença que fragiliza os ossos, expondo o paciente a quedas e fraturas. Embora também presente em homens, a osteoporose é mais freqüente em mulheres que já passaram da menopausa.

O estudo revelou que apenas este tipo de refrigerante está ligado à baixa densidade mineral dos ossos em mulheres, independentemente da idade ou de quanto cálcio elas ingerem diariamente.

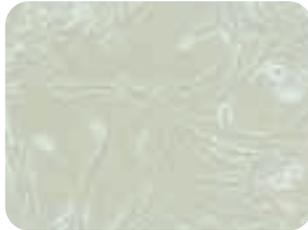
Fonte: Jornal de Brasília





Gene pode evitar metástase por câncer de mama

Um grupo de pesquisadores americanos identificou genes que permitem que células cancerígenas dos seios se espalhem para os pulmões. A descoberta poderá melhorar o diagnóstico e o



tratamento da doença, pois o conjunto de genes revela não somente para onde o câncer migra, mas qual será sua provável virulência. Sabe-se que os principais locais para onde o câncer de mama se espalha são os pulmões, ossos, fígado e cérebro.

Para cada órgão que invade, o câncer usa um conjunto específico de genes. De acordo com os cientistas, que estudaram tumores de 82 pacientes, esses genes não são apenas marcadores da propagação, mas mediadores que a provocam. As descobertas são importantes porque, se o câncer de mama é tratado logo, as mulheres têm mais chance de derrotá-lo. Depois que a doença se espalha, os tratamentos são menos eficazes.

Fonte: O Estado de S. Paulo

Saliva possui analgésico seis vezes mais potente que a morfina

Um analgésico natural, até seis vezes mais poderoso que a morfina, foi encontrado na saliva humana. A descoberta abre caminho para o desenvolvimento de novos medicamentos mais fortes para o combate à dor que não tragam efeitos colaterais indesejados, como dependência química e psicológica.



Batizada de "opiorfina", a substância foi encontrada por uma equipe de cientistas franceses. Em testes com camundongos, eles descobriram que 1 grama do analgésico natural tinha o mesmo efeito que 3 gramas de morfina quando a dor era induzida por uma substância química. Quando a dor era "mecânica", causada por agulhadas, era necessária uma dose seis vezes maior de morfina do que a de opiorfina para tornar as cobaias insensíveis à dor.

Por ser simples, a molécula pode ser facilmente fabricada em grandes quantidades em laboratório, mas ainda serão precisos alguns testes antes de ela se tornar um medicamento. Como ela não é uma substância exclusivamente analgésica, pode ter efeitos colaterais indesejados.

Fonte: G1

Gene do cérebro humano pode ter vindo do neandertal

Diversos estudos recentes sugerem que, se houve cruzamento entre os seres humanos modernos e os neandertais, os romances entre as duas espécies teriam sido poucos, extremamente breves e sem grandes conseqüências para a linhagem humana. Um novo trabalho, no entanto, propõe que alguns desses encontros podem ter tido impacto considerável na evolução do cérebro do animal humano atual, o Homo Sapiens.

Se o resultado se confirmar, o neandertal, hoje extinto, pode ter deixado para a humanidade uma importante herança genética.

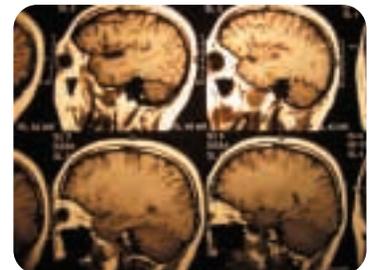
Uma equipe de especialistas da Universidade de Chicago estudou a origem do gene microcefalina que, acredita-se, participa na regulação do tamanho do cérebro. No ano passado, o grupo informou que uma versão particular do gene, atualmente presente em 70% da população mundial, surgiu há cerca de 37.000 anos e espalhou-se rapidamente pelo globo. Aparentemente, a evolução favoreceu essa versão, cha-

mada haplogrupo D, cuja função exata ainda é incerta.

Em um novo trabalho, a equipe analisa o gene microcefalina de 89 pessoas, de diferentes partes do mundo. Descobriram que o haplogrupo D é tão diferente de outras versões do gene que deve ter surgido há pelo menos 1 milhão de anos, segundo levantamentos estatísticos. Mas essa forma só chegou ao cérebro humano há 37.000 anos.

Os pesquisadores concluem que a explicação mais provável seria o cruzamento entre seres humanos pré-históricos e uma outra variedade de homínido, agora extinta, que já possuía o haplogrupo D. O melhor candidato, nesse caso, seria o neandertal.

Fonte: O Estado de S. Paulo



INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÕES



Os preparativos para o início do XV Congresso Paulista de Farmacêuticos, VII Seminário Internacional dos Farmacêuticos e Expofar 2007 estão acelerados.

A Comissão Científica do Congresso selecionou temas diversificados, de interesse mundial, e pesquisadores de renome consagrados pela literatura internacional para relatar suas experiências dentro das várias áreas da Farmácia.

Composta por farmacêuticos altamente qualificados, selecionados a partir de indicações da diretoria, esta Comissão, sob coordenação do dr. Mário Hirata, convidou profissionais de diversos continentes, como Ásia, Europa e América.

Entre os temas programados, destacam-se: biotecnologia da indústria farmacêutica, pesquisa clínica, doping genético, resistências a antimicrobianos, teste de estabilidade de drogas, nanotecnologia, patentes e parceria público privada, e estratégias de desenvolvimento de novos fármacos.

"Nossa maior preocupação é a formação de recursos humanos, por meio de intercâmbio face à corrida da globalização. O CRF-SP tem como proposta estar a frente do conhecimento e, por este motivo, estamos trazendo assuntos de interesse atual. Desta vez, com o maior número possível de temas, dando destaque a novas tecnologias em diversas áreas", destaca o dr. Mário Hirata.



Conhecimento com prazer

Cursos de Pós Graduação (especialização)

- Dependências, Abusos e Compulsões
- Homeopatia
- Acupuntura
- Psicologia Junguiana
- Psicossomática
- Saúde Mental na Infância e Adolescência
- Fitoterapia
- PNL
- Iridologia-Irisdiagnose
- Terapia Floral

Cursos de Graduação:

- Ciências Biológicas (com ênfase em melhoramento genético de plantas medicinais)

Novos Cursos:

- Implantodontia
- Ortodontia
- Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

EM BREVE:
CURSOS À
DISTÂNCIA



www.facis.edu.br

a alternativa da saúde

R. D. Inácia Uchôa, 399 - Vila Mariana - São Paulo - SP
Tel.: (11) 5085-3141 - SP e Grande SP
0800-771-3181 - Interior e outros Estados

DISTRIBUIÇÃO E TRANSPORTE

ALIADOS À ÉTICA

“É proibido ao farmacêutico deixar de prestar assistência técnica efetiva ao estabelecimento com o qual mantém vínculo profissional, ou permitir a utilização do seu nome por qualquer estabelecimento ou instituição onde não exerça pessoal e efetivamente sua função.”
Código de Ética Farmacêutica – Res. 417/Art. 13

Nos caminhos percorridos pelo medicamento – da indústria às prateleiras das farmácias –, a atuação do farmacêutico é fundamental.

É o caso das distribuidoras e transportadoras, onde o profissional desempenha inúmeras funções. No treinamento de funcionários, verificação de documentos de clientes e fornecedores, acompanhamento do controle de estoque, validade dos medicamentos, controle da temperatura e umidade, gerenciamento de resíduos, condições de carga e descarga, compatibilidade entre cargas e outras atribuições, a ética não pode faltar.

A presença do farmacêutico em todos os segmentos é determinada por leis federais, por resoluções da Anvisa e CFF e ainda por deliberações do CRF-SP. Para dr. Ricardo Murça, membro da Comissão de Ética de São Paulo, toda transportadora ou distribuidora de medicamentos, insumos, produtos para higiene e saúde e cosméticos deve ter um ou mais farmacêuticos como responsável técnico, durante no mínimo 20 horas semanais, no caso de transportadoras sem logística, e em período integral, no caso de distribuidoras e empresas com logística e armazenagem.

O não cumprimento da legislação, ou seja,



a ausência do farmacêutico no estabelecimento, pode comprometer a comercialização e a integridade dos medicamentos e, conseqüentemente, causar danos ao consumidor final.

De acordo com dra. Camila Ávila Martin, presidente da Comissão de Ética de Barretos e responsável técnica por uma distribuidora, ao constatar as irregularidades, o farmacêutico deve regularizar a situação das atividades desenvolvidas na empresa. *“Caso haja resistência, ele deverá comunicar aos órgãos sanitários competentes (Vigilâncias Sanitárias Municipal e Estadual, CVS, Anvisa) e o CRF sobre as irregularidades. E, caso haja necessidade, pedir baixa de responsabilidade técnica”.*

Além disso, o farmacêutico que descumpra as normas profissionais, poderá responder por um processo ético disciplinar que possibilita a aplicação de uma sanção, após apuração imparcial por parte das Comissões de Ética e do Plenário do CRF-SP.

Disciplinam a atuação e presença do farmacêutico em distribuidoras e transportadoras:

- Lei Federal 5.991/73
- Lei Federal 6.360/76
- Resolução CFF 365/01
- Resolução CFF 433/05
- Deliberação do CRF-SP 52/06

MEDICAMENTO — UM DIREITO ESSENCIAL

CRF-SP, Cremesp e Idec lançam Cartilha sobre Medicamentos

Garantir o acesso da informação sobre medicamentos à população é o principal objetivo da publicação Medicamento – um direito essencial, lançada em dezembro por meio de uma parceria entre os Conselhos Regionais de Farmácia (CRF-SP), de Medicina (Cremesp) e o Instituto de Defesa do Consumidor (Idec).

O conteúdo da Cartilha abrange todo tipo de legislação que assegura o direito ao recebimento gratuito de medicamentos selecionados em lista (ver Rename), maneiras de utilização e armazenamento, diferenças entre genéricos, de referência e similares, homeopáticos e alo-páticos, o significado das tarjas nas embalagens, além de respostas para dúvidas frequentes como efeitos colaterais e doses. O material também in-

clui um alerta sobre a automedicação no país, as formas para evitar o consumo indiscriminado de medicamentos e desperta a atenção para os riscos da compra de medicamentos, seja pela internet, telefone ou fax.

Durante o lançamento, dia 06 de dezembro, na sede do Cremesp, na capital, dra. Raquel Rizzi Grecchi, presidente do CRF-SP, e dr. Pedro Menegasso, diretor-tesoureiro, ao lado de dr. Dirceu Raposo de Mello, presidente da Anvisa e outras autoridades, participaram de uma mesa-redonda sobre Política Nacional de Medicamentos, a importância da divulgação de informações sobre medicamentos e assuntos relacionados ao âmbito. O evento também contou com o presidente do Cremesp, Desiré Callegari, e com a coordenadora institucional do Idec, Marilena Lazzarini.

A publicação contém modelos de cartas para a população endereçar a diversos órgãos públicos, como por exemplo CRM para denunciar infrações éticas médicas, à Anvisa sobre propaganda enganosa e à Vigilância Sanitária para falsificação de medicamentos ou medicamento sem registro.

A Cartilha está à disposição nos sites: www.crfsp.org.br, www.cremesp.org.br e www.idec.org.br.



Representantes dos três órgãos durante o lançamento da cartilha de medicamentos



“Procuramos retratar as dificuldades da população no acesso aos medicamentos e dar subsídios para que ela exerça seus direitos”.

DESIRÉ CALLEGARI,
PRESIDENTE
DO CREMESP

“A iniciativa vai contribuir para o acesso à informação por parte da população. Nós, como profissionais de saúde, temos que disseminar os riscos da automedicação e orientar sobre o uso racional de medicamentos”

RAQUEL RIZZI GRECCHI, PRESIDENTE DO CRF-SP

“A cartilha é um instrumento de direitos da população. A parceria entre esses três órgãos garante a credibilidade e a qualidade do material desenvolvido”.

MARILENA LAZZARINI, COORDENADORA INSTITUCIONAL DO IDEC

MUDANÇAS NA LEGISLAÇÃO EXIGEM ATENÇÃO



O farmacêutico pode responder a processo ético e penal por crime hediondo

A alteração da Lei 9.695/98 trouxe mais uma novidade para a categoria farmacêutica. A “falsificação, corrupção, adulteração ou alteração de produtos destinados a fins terapêuticos ou medicinais” passou a integrar a lista dos crimes considerados hediondos, descritos na Lei 8.072/90.

Decisão tomada a partir do episódio ocorrido em meados de 1997, na cidade de São Paulo, em que ocorreu a fabricação de um milhão e 100 mil comprimidos falsos de acetato de ciproterona – medicamento utilizado para tratar pacientes com câncer de próstata inoperável.

Outra modificação importante para os farmacêuticos é a revogação da Lei 6.368/76 pela Lei 11.343/06, que passou a disciplinar a repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas, alterando a descrição de crimes mencionados na revogada Lei 6.368/76 e prevendo punições mais severas. Ela estabelece, em seu artigo 33, que “importar, exportar, remeter, preparar, produzir, fabricar, adquirir, vender, expor à venda, oferecer, ter em depósito, transportar, trazer consigo, guardar, prescrever, ministrar, entregar a consumo ou fornecer drogas, ainda que gratuitamente, sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar”, gera pena de cinco a 15 anos de reclusão e pagamento de 500 a 1.500 dias-multa. Lembrando que a pena de reclusão é mais rígida que a de detenção, pois é cumprida em estabelecimento prisional com regime fechado, em que há maior segurança e

rigor no trato com os internos.

Colocando estas alterações na prática, o farmacêutico, como responsável técnico em diversos tipos de estabelecimentos, tem a função de verificar os estoques regularmente, para que assim, não responda um processo ético e penal.

Dr. Gustavo Alves, membro da Comissão de Farmácia Hospitalar, destaca que: “Se eu estou no hospital e não faço o controle correto dos medicamentos controlados pela Portaria 344, estou sujeito também a uma penalidade criminal. A dimensão do crime não se dá pela quantidade. Pode ser uma caixa ou três mil. Os profissionais precisam estar atentos às atualizações das Leis”.

Como a maioria dos profissionais ao serem abordados em inspeções, da Vigilância Sanitária ou da Polícia Civil, alega desconhecimento sobre a legislação vigente, dr. Gustavo ressalta que isso se deve ao desinteresse dos profissionais e alunos sobre os aspectos legais que regem a área farmacêutica e a falta de informação. “O profissional se limita às leis e não se atualiza. Se a Universidade oferece a disciplina, não a contempla da forma como deveria”.

Uma das formas de reverter essa realidade, segundo dr. Gustavo, seria uma abordagem deste assunto em eventos como Congressos, seminários, palestras e mesas-redondas, permitindo que estudantes e profissionais se atualizem sobre a legislação.

UMA FARMACÊUTICA A SERVIÇO DE DEUS

Dedicação e fé traduzem a vida dessa farmacêutica que faz parte da história de um dos maiores hospitais de São Paulo



Assessoria de Comunicação CRF-SP

Primeiros passos

Aos 73 anos, a força de vontade que Irmã Maria Thereza Lorenzoni esbanja nos corredores do Hospital Santa Marcelina, em São Paulo, assemelha-se ao entusiasmo da garota nascida no interior de Santa Catarina.

Foi em Videira que ela deu os primeiros passos, mas em Campos Novos que cresceu ao lado dos 14 irmãos, da mãe professora e do pai agricultor.

O sonho de ser freira despontou na infância. *“Desde pequena, eu já desejava ser irmã. Tive apendicite e me tratei no hospital das Irmãs Marcelinas. Uma tia falou do meu desejo para elas, que foram conversar com meu pai. Ele não se opôs e nem precisou pagar o dote”*.

Aos 15 anos, prestes a ir para o convento, a casa da família Lorenzoni pegou fogo. *“Ficamos em casas de parentes até que a nossa fosse reconstruída”*. A festa de debutante foi a despedida para seguir a car-

reira religiosa. Um mês depois, Maria Thereza estava no convento das Irmãs Marcelinas, em São Paulo, para os estudos do ginásio, noviçado, primeiros votos e colegial.

A escolha divina

Uma madre da Itália escreveu para a provençal da Comunidade das Irmãs Marcelinas em busca de um terreno em São Paulo. Era o início dos preparativos da construção do Hospital Santa Marcelina.

Paralelamente às obras, um grupo de irmãs começou a fazer cursos na área de saúde, como Enfermagem e Administração Hospitalar. As freiras sugeriram que Irmã Thereza fizesse Farmácia. *“Eu nunca tinha pensado nisso, mas estava disposta a servir; onde precisassem de mim eu estaria disponível”*.

A jovem dedicada se destacou na faculdade e recebeu o prêmio de melhor aluna

de Farmácia da USP. *“Comecei a gostar muito do curso, ainda mais sabendo que era para uma missão. Na faculdade a convivência era muito tranqüila, as irmãs me levavam até à porta e na volta os colegas me acompanhavam até à igreja”*.

Até à formatura em 1961, muitas foram as orações com os colegas de classe e os estágios nos Hospitais das Clínicas, São Paulo e Beneficência Portuguesa.

Em 05 de agosto de 1961, Irmã Thereza recebeu um presente de aniversário: o Hospital Santa Marcelina abriu as portas. *“Não tínhamos dinheiro para contratar faxineiros. Antes da inauguração, todas as irmãs limpavam o hospital”*.

Na época, sete funcionários atendiam à população. Uma das irmãs era anestesista, pediatra, obstetra e diretora clínica. Após 45 anos, já são 3500 funcionários, 27 especialidades e cerca de 60 mil consultas mensais.



“Todos nós recebemos dons de Deus. Temos que usá-los em favor da humanidade”.

Arquivo Pessoal



Aos 15 anos em uma das visitas à família

Atos de amor

Única farmacêutica do Hospital Santa Marcelina no início, Irmã Thereza era a titular do Laboratório de Análises Clínicas, cargo ocupado até hoje. Fazia a coleta, analisava o material e fornecia o resultado. Todo processo era manual, realizado com a ajuda de um espectrofotômetro doado. Sem-

pre que tinha dúvidas, corria para a faculdade e esclarecia com os professores.

Como os recursos não eram suficientes para a compra de medicamentos, Irmã Thereza passou a prepará-los usando seus conhecimentos em manipulação, até que ganhou uma máquina de comprimidos. Logo, começou a faltar soro no mercado e ela começou a produzi-lo também.

Hoje, o Hospital conta com 17 farmacêuticos, uma unidade de manipulação, outra de distribuição, além de uma farmácia em cada andar, somando cinco com a recém-inaugurada do centro cirúrgico.

É comum Irmã Thereza entrar na farmácia e perguntar: Como vão os atos de amor? *“Sempre digo que o ato de amor que o funcionário coloca na lavagem do vidro, enchimento, rotulagem, esterilização e armazenamento é fundamental para que o medicamento faça bem ao corpo e à alma do paciente. Isso mantém o clima de motivação”.*



Arquivo Pessoal

Aos domingos, a Irmã convida os funcionários da Farmácia e do Pronto Socorro para uma oração. É quando aproveita também para passear pelos corredores e deixar uma mensagem de conforto para os pacientes.



Arquivo Pessoal

Crise, trabalho e reconhecimento

Após 15 anos como superintendente, Irmã Thereza hoje é a diretora financeira. Quando assumiu, ano passado, o Hospital estava em crise, salários atrasados, falta de crédito com fornecedores e mais de 2,5 milhões pagos em cartório. *“Mande uma cartinha aos fornecedores explicando a situação, renegociando prazos e dizendo que o Hospital não nasceu de vontade humana, mas de vontade divina. Como farmacêutica sei quanto o medicamento pode custar, fica mais fácil negociar”.*

Não demorou para que recuperassem a confiança do mercado e mudassem a maneira de comprar. Agora, o Hospital é que dá o prazo para pagar. Irmã Thereza garante que os preços baixaram e conseguiram parcerias com empresas e laboratórios.

Até nas horas livres ela trabalha. É a superiora das irmãs, faz relatórios administrativos, prestação de contas para a prefeitura, participa de congressos e ainda é diretora da Federação das Misericórdias. Seus dons estão sempre a serviço de Deus.

Tanto trabalho foi reconhecido com o recebimento da Comenda do Mérito Farmacêutico, no último dia 18 de janeiro. Um prêmio do Conselho Federal de Farmácia para pessoas que contribuíram para o desenvolvimento da Farmácia.



Arquivo Pessoal

O reencontro com as amigas da turma de Farmácia

INSPEÇÕES CONTRIBUEM PARA A QUALIDADE DOS

A fiscalização atua em várias fases da produção dos medicamentos



A indústria farmacêutica, um dos ramos de atividade mais importantes da área, é inspecionada com cuidado pelo setor de fiscalização do CRF-SP. *“Os medicamentos passam por uma cadeia que faz de cada estágio da produção uma etapa importante, em que todos os envolvidos são responsáveis”*, ressalta dra. Reggiani Wolfenberg, gerente do Departamento de Processo Fiscal.

Em princípio, a preocupação da Fiscalização do CRF-SP é a presença de um farmacêutico em vários estágios da fabricação do medicamento. De acordo com o Decreto 85.878/81, a Resolução 387/02 do Conselho Federal de Farmácia e a Lei 6.360/76, setores como “controle de qualidade” e “produção” são de responsabilidade privativa do farmacêutico.

É importante observar que a indústria realiza processos físicos e não químicos, uma vez que os insumos (matérias-primas) não são sintetizados no local, ou seja, não ocorrem ali reações químicas - ao contrário do que ocorreria na indústria farmoquímica. Portanto, não há impedimento que a indústria farmacêutica possua em seu quadro de profissionais outras categorias como químicos, engenheiros químicos e biólogos.

Passo a Passo

O grupo de Fiscalização do CRF-SP segue um cronograma de visitas às indústrias. Na chegada aos estabelecimentos, os fiscais são recebidos

por um farmacêutico responsável, encarregado da apresentação de documentos obrigatórios como o organograma da empresa, licenças emitidas pelo Ministério da Saúde, autorização especial para medicamentos controlados e autorização de funcionamento. Também verificam as transportadoras utilizadas e, principalmente, a lista com o nome de todos os farmacêuticos, cargos e horários de atividade na empresa.

De posse da lista dos produtos feitos no estabelecimento, os fiscais visitam a área de produção. *“Passamos por todas as áreas da empresa: desde o setor que recebe a matéria-prima, o local onde é feita a pesagem até a produção”*, conta a gerente de Fiscalização do CRF-SP, dra. Simone Lisot. O farmacêutico que acompanha a vistoria é quem explica a atividade desenvolvida em cada setor. Depois de verificar a presença de farmacêutico no “controle de qualidade” e “produção”, o fiscal vai até a área de farmacotécnica para a inspeção do produto pronto. *“O fiscal precisa acompanhar todo o processo de produção de medicamento”*, completa dra. Simone.

Se for detectada alguma irregularidade, a empresa é autuada. A multa é de três salários mínimos para estabelecimentos com irregularidade primária e, de seis salários mínimos, para empresas reincidentes. De acordo com dados da Fiscalização do CRF-SP, 156 indústrias farmacêuticas estavam irregulares e 18 foram autuadas em 2006. Após a constatação de eventual irregularidade, o fiscal faz um relatório para as autoridades sanitárias.

MELHORIAS PARA A PROFISSÃO

Na última reunião plenária de 2006, o farmacêutico ganhou mais uma área de atuação. O Conselho Federal de Farmácia (CFF) aprovou a resolução que assegura o direito do farmacêutico de trabalhar com gases medicinais, podendo atuar desde o envase até sua utilização.

Na busca da atualização das normas que regulamentam a profissão farmacêutica, foi colocada em pauta a proposta de resolução que dispõe sobre a inscrição, registro, cancelamento de inscrição e averbação no Conselho Regional de Farmácia de São Paulo, acompanhando as mudanças ocorridas e antecipando o futuro da profissão.

Também houve a aprovação da proposta que dispõe sobre as atribuições do farmacêutico na análise físico química do solo, garantindo mais uma área de atuação.

Durante todo o ano passado, dr. Ely participou de vários eventos promovidos pelo CRF- SP. *"Cumprimento toda a diretoria que, de forma ousada, leva em cada canto do Estado as informações e atualizações em tempo real"*, diz.



Dr. Ely Camargo entrega a Comenda do Mérito Farmacêutico pelo CFF à Irmã Maria Thereza Lorenzoni, em solenidade de comemoração ao Dia do Farmacêutico.

O conselheiro federal por São Paulo, dr. Ely Camargo, participou ativamente em 2006 de muitas decisões que beneficiam a categoria de forma direta ou indireta. *"Como representante dos farmacêuticos do Estado de São Paulo, procuramos sempre atender os anseios políticos da categoria para a construção da nova farmácia no Brasil"*, afirma.

DIA DO FARMACÊUTICO

"No dia 20 de janeiro, comemoramos o dia do farmacêutico, dia em que paramos para homenagens e festas para brindar o profissional farmacêutico que saiu do anonimato e passou a ser o elo necessário e imprescindível para a saúde da população. Para-

béns a todos os colegas e amigos. Com esperança e vontade, continuaremos a defender os interesses da profissão farmacêutica no plenário do CFF".

Dr. Ely Camargo - Conselheiro Federal por São Paulo

ANGEQ: NOVA ENTIDADE ATUA NA VALIDAÇÃO DE PROCESSOS MAGISTRAIS

Oferecer um sistema de gerenciamento para farmácias e outros estabelecimentos é o propósito da associação

Fundada em dezembro de 2006, a Associação Nacional da Gestão da Qualidade (ANGEQ) foi criada para incentivar a validação de processos e gestão de qualidade em farmácias magistrais, indústrias farmacêuticas, distribuidoras de insumos e indústrias farmoquímicas em geral.

O presidente da entidade, sediada em São José do Rio Preto, é o prof. João Carloni Filho, bacharel em Química, com mestrado em Química Analítica, professor de Química Analítica e Controle de Qualidade na Fundação Educacional de Fernandópolis.

A atuação da ANGEQ, que agrega profissionais e empresas das mais diversas áreas, será voltada à validação dos processos magistrais, oferecendo um sistema de gerenciamento capaz de facilitar a gestão de farmácias magistrais e outros estabelecimentos. O objetivo é facilitar o cumprimento de inúmeras exigências atuais permitindo que o farmacêutico possa se dedicar à atenção farmacêutica e outras atividades essenciais.

A publicação da RDC nº 214 pela Anvisa, em dezembro, introduziu mudanças significativas no segmento magistral ao fixar os requisitos mínimos para manipulação de medicamentos, abrangendo questões relacionadas a instalações, equipamentos, recursos humanos, aquisição e controle de qualidade de matéria-prima. Trouxe ainda exigências para armazenamento, avaliação farmacêutica da prescrição, fracionamento, conservação, transporte, dispensação das formulações e atenção farmacêutica aos usuários. "A nova resolução reuniu em uma só norma uma série de resoluções anteriores e agregou

novas exigências. Não apenas no sentido de garantir a segurança e eficácia do medicamento magistral, como também em aspectos relacionados à saúde ocupacional dos trabalhadores em farmácias magistrais e aspectos de gerenciamento de resíduos que agregam riscos ao meio ambiente. Por agregar empresas que atuam em todos esses segmentos, a ANGEQ pode oferecer auxílio ao segmento magistral para o cumprimento desta portaria", explica o prof. João Carloni Filho.

A entidade também pretende oferecer serviços de qualificação e capacitação profissional para farmacêuticos e técnicos do setor. "Nossa intenção é de que os custos sejam os mais acessíveis possíveis", ressalta o prof. João Carloni Filho.



Professor João Carloni Filho, presidente da Angeq

Assessoria de Comunicação CFF-SP

ANGEQ

TEL: (17) 4009-4802

e-mail: contato_angeq@yahoo.com.br

CRF-SP LANÇA CAMPANHA SOBRE OBESIDADE

Farmacêuticos recebem capacitação multiprofissional para orientar a população

Mais de cem farmacêuticos de todo o Estado participaram em fevereiro da capacitação da Campanha de Orientação e Prevenção à Obesidade, na Universidade Anhembi Morumbi, em São Paulo. A iniciativa do CRF-SP contou com o apoio dos Conselhos Regionais de Psicologia, Nutrição, Educação Física e Medicina de São Paulo, da Anfarmag e da Associação Latino-Americana de Psicologia em Saúde.

Na apresentação, a presidente do CRF-SP, dra. Raquel Rizzi Grecchi, ressaltou que a obesidade é considerada uma epidemia global pela OMS. Atualmente, o número de pessoas com excesso de peso – 1 bilhão e 200 milhões – já é maior do que o de desnutridos no mundo.

O presidente da Associação Brasileira de Nutrologia, dr. Durval Ribas Filho, explicou o que é a obesidade, abordando suas implicações clínicas, entre elas, câncer e disfunção na atividade pulmonar. Deixou claro que a obesidade é uma doença crônica, que provoca ou acelera o desenvolvimento de muitas patologias e pode levar à morte precoce. As diferentes formas de tratamento da obesidade como a dietoterapia, atividade física, tratamento psicológico, farmacoterapia e cirurgia bariátrica também foram abordadas.

A representante do Conselho Regional de Psicologia, dra. Genilda Garcia Calvoso, tratou dos aspectos psicossociais, comportamentais e hábitos ligados à obesidade. Chamou a aten-



ção para o modelo de beleza corporal contemporâneo, reforçado pela mídia, e os apelos ao estímulo do consumo de alimentos. Além disso, traçou um perfil das dificuldades emocionais da pessoa obesa.

O Prof. Dr. Reury Frank Pereira Bacurau, do Conselho Regional de Educação Física 4ª Região, mostrou como a atividade física, bem orientada, é essencial no controle da obesidade e da manutenção da saúde de forma geral.

A nutricionista e educadora física, dra. Andréia Naves, falou do papel da nutrição na prevenção e tratamento da obesidade. Citou vários tipos de dietas “milagrosas” para emagrecer, destacando seus riscos. Descreveu as reações químicas e funcionais das células adiposas no organismo e ressaltou a importância de uma alimentação saudável.

Dra. Ieda Verreschi, representante do Conselho Regional de Medicina (CREMESP), reforçou a importância da prevenção e tratamento da obesidade. Ela alertou que há 300 milhões de obesos no mundo e que 50,6% da população brasileira é atingida pelo sobrepeso ou obesidade.

A diretora técnica da Anfarmag, dra. Lenir Ribeiro Yago Gomes, explicou em detalhes a farmacoterapia para tratamento da obesidade. Falou da importância do cuidado na hora de dispensação de medicamentos anorexígenos e do acompanhamento do paciente pelo farmacêutico.

Folders para distribuição à população e cartazes para afixação nas farmácias, produzidos especialmente para a Campanha, foram entregues aos participantes.





CBES – CENTRO DE EXCELÊNCIA EM PÓS-GRADUAÇÃO NA SAÚDE PROMOVE:

Cursos de Pós-Graduação em Acupuntura, Ed. Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia
Início das Aulas: Março 2007
Info.: 0800 722 0046
Informações: www.cbes.edu.br

CURSO RACINE DE PÓS-GRADUAÇÃO: MANIPULAÇÃO MAGISTRAL ALOPÁTICA

Data: Março/2007
São Paulo – SP
Local: Rua Padre Chico, 93 – Pompéia
Informações: www.racine.com.br

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE FARMÁCIA HOMEOPÁTICA

13º Encontro nacional de Farmacêuticos Homeopatas
De 28 de Abril a 1º de Maio de 2007
Local: Atibaia – SP
Informações: www.apfh.com.br

5º CONGRESSO RIOPHARMA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

Período: 19/09/2007 à 22/09/2007
Local: Hotel Glória – Rio de Janeiro
Informações: www.crf-rj.org.br

USP: CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FARMÁCIA CLÍNICA HOSPITALAR

Inscrições: (11) 3091.3667/3815.4418 (com Susy)
Inf: www.usp.br

CAPACITAÇÃO PARA FARMÁCIAS NOTIFICADORAS:

São Paulo - 06/07 e 22/10
Inf.: (11) 3067.1462/3067.1493

Piracicaba - 31/03
Inf.: (19) 3434.9591

Bragança Paulista - 05/05
Inf.: (11) 4032.8617

Marília - 26/05
Inf.: (14) 3422.4277

Ribeirão Preto - 30/06
Inf.: (16) 3911.9016
Informações e Inscrições
Ligue: (11) 3067.1468 / 3067.1469
eventos@crfsp.org.br

MAXIFARMA

Distribuidora de Medicamentos Ltda.

ENS

Legrand

Genéricos e Similares

GERMED

FONE: (17) 2136-3888

FAX: (17) 2136-3866

São José do Rio Preto / SP

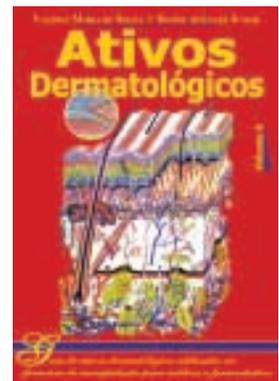


FARMACOTÉCNICA COMPACTA

Nesta publicação da Pharmabooks, o autor, Eric S. Gil, apresenta aos estudantes do curso de Farmácia os princípios da Farmacotécnica e, aos profissionais atuantes na Farmácia de Manipulação, um material de consulta constante. O livro aborda conceitos e definições, classificação dos medicamentos, operações básicas, componentes de formulações, materiais de embalagem e acondicionamento, estabilidade de medicamentos, via de administração, as formas farmacêuticas e seus respectivos representantes. Menciona também as formas farmacêuticas de liberação controlada, biofarmacotécnica, além de abordar requisitos importantes para preparação de produtos estéreis e sugerir algumas formulações. Preço: R\$ 35

ATIVOS DERMATOLÓGICOS – VOLUME 4

Este IV Volume da série Ativos Dermatológicos, dos autores Daniel Antunes e Valéria Maria de Souza, traz informações seguras e precisas sobre os mais recentes lançamentos dentro da área dermatológica, além de alguns capítulos com assuntos não abordados anteriormente, como o capítulo da Água para Manipulação, o de Crenoterapia, Aromaterapia na dermatologia e, ainda, um índice geral das matérias-primas constantes nos volumes anteriores. Valor: R\$ 69.



GESTÃO FARMACOTÉCNICA MAGISTRAL: UM MANUAL DE OPERAÇÃO PARA FARMÁCIAS COM MANIPULAÇÃO

De autoria de Pedro Paulo Miron Cordeiro e Maria Filomena Lupato Conrado, o livro descreve toda a rotina de trabalho em farmácias com manipulação, podendo ser utilizado como material didático para pessoas que desejam manipular medicamentos. O livro contribui com a elaboração dos procedimentos operacionais padrão (POPs), exigidos por lei pela Anvisa, e traz um modelo de Manual de Boas Práticas, com Procedimentos Operacionais Padrão de rotina adaptados à manipulação de medicamentos altamente sensibilizantes e substâncias de baixo índice terapêutico (RDC 354/2003), metodologia para qualificação dos fornecedores e Programa de Gerenciamento de Resíduos da Saúde (RDC 306/2004), indispensáveis para a gestão em uma farmácia com manipulação, fórmulas base e veículos.

Este é o primeiro livro de uma coleção com diversos volumes cujas informações e formulações estarão compiladas por especialidade médica. Em breve, os outros volumes serão lançados.

O livro pode ser adquirido pelo telefone (47) 3365-1386.

FARMACÊUTICOS EM ONCOLOGIA - UMA NOVA REALIDADE

Oferece os mais atuais e modernos conhecimentos sobre o preparo e a manipulação dos antineoplásicos. Esta obra, publicada pela editora Atheneu e de autoria de José Ricardo Chamhum de Almeida, é direcionada aos farmacêuticos, técnicos de farmácia, enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem. É um livro de consulta e de referência para todo profissional interessado em aperfeiçoar os seus conhecimentos sobre oncologia. Preço: R\$ 97.



SECCIONAL DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO TEM NOVA SEDE

Assessoria de comunicação CRF-SP



As novas instalações da Seccional de São José do Rio Preto, inaugurada em 18 de novembro, oferecem funcionalidade e conforto, disponibilizando uma estrutura completa para o atendimento e reciclagem profissional dos farmacêuticos da região.

Localizado em endereço de fácil acesso, à rua Rubião Jr, 2634, o imóvel adquirido pelo CRF-SP, tem dois pavimentos, conta com salas para atendimento, cursos e um auditório com 56 lugares.

A cerimônia solene de inauguração, conduzida pela coordenadora Maria Luíza Rodrigues, foi prestigiada por mais de 50 farmacêuticos.

A diretoria do CRF-SP – dra. Raquel Rizzi Grecchi, presidente, dr. Álvaro Fávaro Jr., vice-presidente, dra. Hellen Harumi Miyamoto, secretária-geral, e dr. Pedro Eduardo Menegasso, diretor-tesoureiro reforçaram a importância de que o espaço seja ocupado por

farmacêuticos. *“Aqui é a casa do farmacêutico. Esperamos que ela fique sempre lotada”,* destacou dra. Raquel.

Entre os presentes ao evento, dr. Anselmo Alves, representante do CFF, dr. Ely Saranz Camargo, conselheiro federal por São Paulo, Anderson Almeida, presidente da Associação de Farmacêuticos de São José do Rio Preto, dr. Glicério Diniz Maia, representante do SINFAR.

“Esta diretoria está fazendo um trabalho fantástico. Nós reunimos os farmacêuticos e perguntamos: O que vocês querem? Eles disseram que queriam um auditório. O auditório foi feito”, ressaltou Maria Luíza Rodrigues.

“Vamos realizar muitos cursos aqui. Será um prazer ver essa casa sempre cheia”, disse o vice-coordenador da Seccional, Edivaldo F. Mariano.

Para os farmacêuticos da região, a nova sede é bem-vinda. *“A quantidade dos farmacêuticos em Rio Preto é muito grande. É um presente para a cidade”,* disse Luis Fabiano Marcolin.

“Faço parte da Comissão de Ética. Esse espaço será importante para a nossa região”, explicou Alessandra Paivão Dias.

“Esperamos que aqui aconteçam muitos cursos e palestras”, falou Daniela Pedrossoli.



Assessoria de comunicação CRF-SP

Assessoria de comunicação CRF-SP



Assessoria de comunicação CRF-SP



Patrocinadores

A inauguração da nova Seccional contou com o apoio de vários patrocinadores regionais. *"Apoiamos o CRF-SP porque nossa empresa investe no aprimoramento de profissionais de todos os níveis, e sentimos que o farmacêutico é um dos profissionais que mais precisa se aperfeiçoar para garantir a segurança e qualidade de nossos produtos"*, disse Fernando Tales Rossini, gerente de Marketing do Bionatus Laboratório Botânico Ltda.

"Considero essencial nossa participação na inauguração da nova sede da Seccional do CRF- SP em São José do Rio Preto, uma vez que esse evento contou com a presença de formadores de opinião do mercado farmacêutico", ressaltou Cesar Fonseca, proprietário da Pharma Nostra.

Também colaboraram para a reinauguração da Seccional, o Buffet Marron Glacé e a Maxfarma Distribuidora de Medicamentos Ltda.



Assessoria de comunicação CRF-SP

O SUCESSO DA SECCIONAL DE PRUDENTE

A Seccional de Presidente Prudente comemora o aumento do número de profissionais interessados nas capacitações promovidas pelo CRF-SP. Cursos como Farmácias Notificadoras, Farmacovigilância, Seminário de Fracionamento ou de Alheios têm os auditórios lotados por profissionais à procura de informação e atualização.

O farmacêutico Alexandre Viaccava é um dos profissionais que freqüentam assiduamente as capacitações na cidade. *"Vemos que o CRF-SP tem se esforçado para trazer cursos de qualidade nos colocando a par dos conceitos e resoluções atuais do âmbito de nossa profissão. Tentamos aplicar todos os conceitos passados nos cursos, do armazenamento dos medicamentos à dispensação"*, diz.

A farmacêutica Fernanda Paschoareli também participa dos cursos que pode. *"Os temas são muito interessantes. E o melhor é que todas as informações são dadas de forma gratuita por ótimos profissionais"*.

A coordenadora da Seccional, dra. Cecília Leico Shimoda, resalta que a procura pelas palestras estende-se a farmacêuticos de outras cidades da região de Presidente Prudente e, inclusive, de outras regiões. *"É bastante expressivo o número de profissionais que se deslocam de outras regiões para participar de nossos cursos. Até profissionais da região de Marília e Araçatuba, que são cidades distantes, participam"*.



Palestra ministrada pelo dr. Pedro Menegasso

Assessoria de comunicação CRF-SP

Ela acredita que essa busca dos profissionais por aperfeiçoamento resulta do trabalho que a Seccional desenvolve. *"Tentamos mostrar para o farmacêutico que não dá para ele ficar sem se atualizar sobre as RDC's, Consultas Públicas, enfim, as mudanças na legislação do nosso âmbito"*, explica.

A coordenadora também compara os números de inscritos de cinco anos atrás com os de atualmente: *"Em 2002 vários cursos foram cancelados por falta de quorum. Hoje, felizmente, a média passa de 50 profissionais por curso"*, finaliza.

VII Encontro tem público superior a 3 mil

Desde 1997, o CRF-SP promove o Encontro Paulista de Farmacêuticos em comemoração ao mês de janeiro. Voltada para a capacitação e atualização do profissional quanto aos assuntos éticos e legislatórios que regem a profissão, o Encontro é realizado na capital e em 24 cidades do interior de São Paulo.

E este ano, o evento reuniu mais de três mil profissionais em palestras, conferências e mesas de discussão. Muito produtivo, o VII Encontro além de colaborar, consequentemente, na melhoria de atendimento à população, ainda tem um caráter de solidariedade.

Ao invés de pagamento de taxas de inscrição, o CRF-SP pede que os participantes das atividades doem uma lata de leite em pó, um pacote de fralda infantil ou geriátrica que, posteriormente, serão entregues na Fraternidade Irmã Clara. Confira alguns detalhes do que foi discutido na capital:



A presidente do CRF-SP, dra. Raquel Rizzi Grecchi, na entrega das doações de leite e fraldas à Fraternidade Irmã Clara, instituição que trata de 36 deficientes mentais.

Assessoria de Comunicação CRF-SP

10 de janeiro

“As Diretrizes Curriculares Nacionais e a Atenção Farmacêutica” foi o tema de abertura, a cargo do Prof. José Artur da Silva Emim.

A experiência de inclusão da Atenção Farmacêutica no Curso de Farmácia, com o objetivo de possibilitar a formação de recursos humanos capacitados a desenvolvê-la, foi o assunto dos palestrantes Prof. Alexandre Macedo, Elfriede M. Bacchi, Elaine Ribeiro e Geraldo Alécio de Oliveira. Além deles, os debatedores dr. Ely Eduardo S. Camargo e dr. Divaldo Lyra Jr, com a mediação da dra. Hellen Harumi Miyamoto, discutiram o tema. As IES são um importante caminho de acesso para a

concretização da Atenção Farmacêutica no Brasil, a exemplo do que já ocorre em outros países.

15 de janeiro

“Orientação Farmacoterapêutica na pesquisa clínica” foi o assunto abordado pelo dr. Leonardo Cezar Tavares, da Superintendência de Pesquisa Clínica do Incor.

O outro tema da noite abordou o farmacêutico no Sistema de Atendimento ao Consumidor (SAC). Dra. Eloísa Julian ressaltou que a indústria recebe, em média, 4 mil contatos por mês, sendo que 43% são dúvidas sobre medicamentos, por isso a importância do farmacêutico nessa área.





16 de janeiro

Explicar como funciona a logística dentro de uma distribuidora de medicamentos e falar também da importância da Assistência Farmacêutica em transportadoras foram os temas abordados nas palestras deste dia.

Com um público formado por profissionais que atuam na área e estudantes que pretendem conhecer o âmbito, a palestra, seguida da mesa de discussão, proferida pela dra. Sonja Macedo e dr. Marcos Alexandrino, solucionou dúvidas dos participantes e esclareceu procedimentos relacionados ao setor.

17 de janeiro

O tema “Atuação do Farmacêutico no diagnóstico das dislipidemias e prevenção da aterosclerose” foi orientado por dr. Gabriel de Oliveira, da Comissão de Análises Clínicas do CRF-SP.

Dr. Gabriel falou dos diferentes tipos de metabolismo do organismo, do correto diagnóstico das dislipidemias, distinguiu todos os níveis de colesterol e explicou o melhor momento para realizar exames para detectá-lo.

Em seguida, o responsável pela farmácia do Hospital das Clínicas, dr. Valter Santos, explanou sobre a Assistência Farmacêutica no Hospital das Clínicas, quanto à medicamentos, verbas, e equipe de profissionais.

18 de janeiro

A importância da fidelização do cliente, o conhecimento real dos produtos fitoterápicos e suas reações adversas, além do acompanhamento do paciente foram alguns dos diferenciais de um atendimento de qualidade explicitados pelo dr. Sérgio Panizza.

“Atenção Farmacêutica na Homeopatia” foi o segundo tema do dia. Dra. Maria Isabel de Almeida Prado falou sobre os benefícios desta terapêutica e seu sucesso entre os franceses. “A Homeopatia, após 200 anos de utilização, demonstra de forma clara o baixo risco e a isenção de efeitos colaterais”.

19 de janeiro

Dra. Raquel Rizzi Grecchi fez a abertura do evento e apresentou os palestrantes da noite, dr. Fernando Koshiba e dra. Darlene Caprari Pires.

O coordenador da Comissão de Resíduos e Gestão Ambiental do CRF-SP, dr. Fernando Koshiba, falou sobre “Assistência Farmacêutica no Meio Ambiente: O Farmacêutico está inserido neste contexto?”. Ele orientou sobre a importância de se separar devidamente o resíduo das farmácias e drogarias e mostrou para onde os resíduos de estabelecimentos de saúde eram encaminhados.

“Atenção Farmacêutica na Saúde Pública” foi o tema orientado pela Chefe da divisão de farmácia da prefeitura de Ribeirão Preto, dra. Darlene Caprari Pires. A farmacêutica mostrou passo a passo como a Assistência Farmacêutica de Ribeirão Preto se tornou um exemplo. Ela mostrou que, desde a escolha e capacitação dos farmacêuticos até o acompanhamento individual de cada paciente, tudo contribui para o sucesso da Assistência Farmacêutica.

19 de janeiro

Em parceria com a Associação Brasileira de Cosmetologia, o CRF-SP participou do Simpósio de Proteção Solar. Mais de 150 pessoas acompanharam oito palestras sobre a proteção solar no Brasil e no mundo, métodos de rotulagem e avaliação, entre outros. Entre os convidados estavam dra. Raquel Rizzi Grecchi, presidente do CRF-SP, dr. Jadir Nunes, presidente da ABC, Josineire Melo Costa Sallum, gerente-geral de medicamentos da Anvisa.

Josineire Melo ressaltou que a Anvisa está cada vez mais criteriosa para o registro dos cosméticos, entre eles o protetor solar. Já dra. Raquel enfatizou as campanhas que o CRF-SP tem feito para orientação sobre os perigos do câncer de pele e reafirmou ainda o crescimento significativo de farmacêuticos na indústria cosmética.



Assessoria de Comunicação CRF-SP

TIRE SUAS DÚVIDAS SOBRE A ANUIDADE DO CRF-SP



Determinado pela Lei 3820/60, que estabelece a criação e atribuições do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Farmácia, o recolhimento da anuidade ao CRF em que o farmacêutico estiver inscrito, é imprescindível para o exercício profissional. O mesmo critério aplica-se à pessoa jurídica, no que se refere ao regular funcionamento da empresa.

Confira algumas das principais dúvidas em relação às anuidades:

Como é estipulado o valor da anuidade do CRF-SP?

A anuidade é estabelecida por Resolução do Conselho Federal de Farmácia, CFF, que determina um intervalo de valores máximo e mínimo a serem cobrados, em que cada Conselho Regional, de acordo com as características e necessidades da região, define o valor. Os Conselhos de Farmácia da região Sudeste são os que praticam os valores mais próximos da taxa máxima, salvo o CRF-SP, que através de sua diretoria apresenta os mais baixos valores da região.

Qual a importância do pagamento da anuidade regularmente?

Os recursos da anuidade são utilizados para viabilizar as ações de fiscalização, atendimento e capacitação na sede, subsede e nas 22 Seccionais instaladas em todo interior do Estado e na Grande São Paulo.

O Conselho também promove eventos voltados à educação continuada, oferecendo oportunidade de aprimoramento profissional à categoria, mantendo ainda informações atualizadas através da Revista do Farmacêutico, site, videoteca e também os serviços da bolsa de empregos que auxiliam colegas e empresas na recolocação profissional.

Como deve ser feito o pagamento?

O calendário do CFF aponta que o pagamento deva ser realizado a partir do mês de janeiro, mas por entender que janeiro é um mês de forte concentração de encargos, o CRF-SP estabeleceu seu vencimento com início em 7 de fevereiro e término em 7 de

abril, efetuado da seguinte forma:

- à vista em 7 de fevereiro com desconto de 5%;
- à vista em 7 de março com desconto de 2%;
- à vista em 7 de abril sem desconto;
- ou parcelado em três vezes.

Se eu for proprietário/farmacêutico preciso pagar a anuidade de pessoa física e jurídica?

Sim. Como se tratam de inscrições distintas, é necessário o recolhimento por ambas, na verdade esse procedimento não se diferencia dos demais encargos.

Quais as implicações do não pagamento da anuidade?

Caso o farmacêutico esteja com o pagamento da anuidade em aberto, a cobrança pode passar de uma fase administrativa e entrar no âmbito judicial. Com isso, o profissional não conseguirá tirar uma certidão negativa de débitos, certidão de regularidade profissional ou transferir-se para outro Conselho Regional.

Outra implicação em decorrência da inadimplência é o impedimento do exercício do voto durante as eleições do CRF-SP ou candidatura própria.

Para outros esclarecimentos: (11) 3067 1450 ou
www.crfsp.org.br

FARMACÊUTICO DEVE DAR BAIXA NA RT

Após o desligamento da empresa, o responsável técnico deve comunicar sua saída ao CRF-SP, Vigilância Sanitária e Anvisa

Assumir a responsabilidade técnica de um estabelecimento farmacêutico é um compromisso do profissional com a empresa, com os órgãos competentes e principalmente com o usuário de medicamentos, pois com o farmacêutico à frente dos procedimentos há garantia de qualidade em todas as etapas da cadeia, desde a produção até a dispensação final. O mesmo comprometimento deve existir quando o profissional desligar-se e não for mais o Responsável Técnico pela empresa.

A baixa da RT perante o CRF-SP é imprescindível e deve acontecer mediante apresentação da cópia baixa de Responsabilidade Técnica na Vigilância Sanitária (municipal ou estadual), cópia da rescisão contratual com a empresa e devolução da Certidão de Regularidade atual com a baixa no verso. Além disso, é necessário também o preenchimento do Formulário 9 (disponível no site do CRF-SP), em 2 vias, assinado pelo farmacêutico.

A comunicação de desligamento do cargo de RT aos três órgãos competentes separadamente (CRF-SP, VISA municipal ou estadual e Anvisa) é dever do profissional e precisa ser feita em até 30 dias a partir da data de saída da empresa. O cumprimento, previsto no Código de Ética da profissão farmacêutica, é fundamental para evitar que o nome do farmacêutico continue sendo usado pela empresa, o que pode acarretar uma falta ética e instauração de processo disciplinar contra o profissional.

Dra. Maria Estela Martins, Responsável Técnica por uma transportadora e membro da Comissão de Distribuição e Transportes do CRF-SP, ao cadastrar-se na Anvisa como RT da empresa, constatou que a antiga profissional não havia dado baixa e ainda constava como responsável. *“Como a farmacêutica era de*



outro Estado não pude entrar em contato para avisá-la. Muitas vezes, os profissionais saem da empresa e por falta de conhecimento dos trâmites de documentos para a baixa não entram em contato com os órgãos competentes”.

A farmacêutica ressalta que a situação na empresa foi regularizada, mas que costuma ouvir dúvidas dos colegas sobre o assunto. *“Muitos profissionais deixam a parte burocrática por conta do contador e nem tomam conhecimento do que estão assinando, acabam até por assinar documentos em branco. É fundamental ir pessoalmente ao CRF e à Visa para conhecer os procedimentos”.*

Para mais informações, entre em contato com o Atendimento do CRF-SP pelo tel: (11) 3067 1450 ou pelo site www.crfsp.org.br.

EM DEFESA DA CATEGORIA



Atualmente, a profissão farmacêutica é foco de um Projeto de Lei e de um Substitutivo. Ambos referem-se a alguns anseios que os profissionais vêm discutindo e reivindicando. Confira alguns detalhes destas iniciativas:

Projeto de lei - Alice Portugal

No dia 15 de dezembro de 2005, a deputada federal baiana apresentou à Câmara dos Deputados o PL 6.435/2005 que trata sobre o âmbito farmacêutico.

Visando regulamentar a atuação da categoria farmacêutica, por meio do estabelecimento de conceitos, atribuições exclusivas do profissional, prerrogativas, responsabilidades e direitos, o Projeto de Lei vem substituir uma legislação já defasada originada na década de 30 e que foi modificada por edições de algumas Portarias.

Resultado de um amplo debate, envolvendo entidades representativas da categoria, o PL oferece uma oportunidade única aos profissionais, pois concretiza algumas aspirações reivindicadas há muito tempo pelos farmacêuticos, como regulamentar o âmbito profissional da produção de medicamentos à assistência farmacêutica, o que coloca o farmacêutico, definitivamente, como um agente promotor de saúde.

Depois de 13 meses, contando da apresentação, o PL continua em tramitação na Câmara dos Deputados. A última publicação relativa ao Projeto foi no dia 13 de outubro de 2006, em que consta a seguinte situação: foi aprovada a anexação do PL 7.354/06, que fala sobre o âmbito da profissão de químico industrial e correlatos, ao PL da deputada Alice Portugal para que sejam, juntamente, apreciados pelo Plenário.

Substitutivo – Ivan Valente

Farmácia como estabelecimento de saúde. Este é um dos objetivos do Substitutivo do deputado federal Ivan Valente ao PL 4.385/94. Após muitas discussões e palestras sobre a existência de uma farmácia ideal que oferecesse ao cidadão um ambiente que promovesse a saúde, o CRF-SP, ao lado de outros órgãos representativos, uniram-se para conseguir a implantação do projeto.

Um dos norteadores do PL foi a transformação da farmácia em um local voltado ao bem-estar do paciente e à orientação sobre os efeitos colaterais, reações adversas e posologia dos medicamentos. De acordo com Ivan Valente, uma das intenções dessa iniciativa é fornecer informações adequadas e claras sobre os medicamentos, evitando uma das maiores causas de intoxicação.

Em trâmite na Câmara dos Deputados, a última publicação a respeito do PL foi no dia 28 de setembro de 2006, em que é citado que o Projeto foi encaminhado à republicação, devido a algumas incorreções no avulso anterior (PL 4.385-a/94).



A parceria entre CRF-SP, Cremesp e Idec que resultou na elaboração da Cartilha Medicamento – um direito essencial, teve grande repercussão na imprensa nos meses de dezembro e janeiro. O Dia do Farmacêutico, o lançamento da Campanha de Orientação e Prevenção à Obesidade e a atuação do farmacêutico em diversos setores como Farmácia, Indústria e Análises Clínicas também foram destaques na mídia. Além disso, a venda de produtos alheios, o uso *off label* de alguns medicamentos e as Farmácias Notificadoras estiveram presentes nos veículos de comunicação.

Lançamento da Cartilha de Medicamentos

- Bom dia SP – TV Globo
- SPTV 1ª edição – TV Globo
- SPTV 2ª edição – TV Globo
- SBT
- Rádio Eldorado
- O Estado de S. Paulo
- Folha de S. Paulo
- Gazeta Mercantil
- JB online
- EPTV – Campinas
- SBT – Campinas
- TV Globo – Mogi das Cruzes
- TV Clube/Band – Ribeirão Preto
- Yahoo News
- Revista Dieta Já
- Rádio Cidade – Jundiá
- Site Paulo Henrique Amorim
- Jornal União – Londrina
- Imirante.com – Maranhão
- Revista de Direito Social
- Editora Phoenix
- Site Intecq
- Site Alanac
- Portal Oncoguia
- Sociedade Brasileira de Infectologia
- Agência de Notícias da Aids
- Saúde Business

Atuação do farmacêutico e automedicação

- Saúde Brasil – TV Cultura
- TV Século 21
- Art TV – São Paulo
- Revista Profarmacia

Venda de produtos alheios

- Folha de S. Paulo – Ribeirão Preto
- O Diário de Mogi – Mogi das Cruzes
- Revista Pharmecum

Uso recreativo de medicamentos

- O Estado de S. Paulo
- SBT

Programa de Farmacovigilância – Farmácias Notificadoras

- TV TEM – Bauru
- Rádio Globo Educadora – Fernandópolis

Dia do Farmacêutico / Lançamento da Campanha de Obesidade

- TV Globo – Bom dia São Paulo
- TV TEM – Bauru
- Rádio Eldorado
- TV Bandeirantes – Campinas
- Rádio Cidade Jundiá
- Jornal da Cidade – Jundiá

Dra. Raquel Rizzi Grecchi – presidente

Medicamentos excepcionais

Dra. Raquel reuniu-se na Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo com a dra. Maria Cecília M. M. A Corrêa, coordenadora de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos de Saúde, e dr. Ricardo Oliva, secretário adjunto, para a discussão de aspectos relacionados aos medicamentos não contemplados pelo SUS e provenientes de ações judiciais.

Farmacovigilância a todo vapor

A presidente do CRF-SP, juntamente com dr. Rodinei Vieira Veloso, coordenador do Grupo Assessor de Farmacovigilância, participou de uma reunião com dr. Marcos Mendes, da Farmacovigilância do CVS-SP. Foram definidas as metas e o calendário das capacitações e Fóruns de atualização do Programa Farmácias Notificadoras para 2007 e ações para aumentar a abrangência e informações sobre o Programa.

Lançamento Cartilha de Medicamentos

No último dia 06 de dezembro, na sede do Conselho Regional de Medicina, em São Paulo, dra. Raquel participou do lançamento da publicação Medicamento: um direito essencial, uma parceria entre CRF-SP, Cremesp e Idec.

Ao lado de dr. Desiré Callegari, presidente do Cremesp e Marilena Lazzarini, coordenadora institucional do Idec, a presidente do CRF-SP ressaltou a importância da iniciativa das três entidades em orientar tanto a população, quanto os profissionais de saúde, para que atuem como disseminadores das informações contidas na Cartilha.

VII Encontro Paulista de Farmacêuticos

A presidente do CRF-SP esteve presente em inúmeras palestras na capital e interior durante o mês do farmacêutico. Dra. Raquel participou das discussões sobre o tema e outros aspectos que envolvem a Farmácia em Campinas, Santos, Bragança Paulista, São Paulo e Fernandópolis.

Como parte das atividades de janeiro, dra. Raquel participou do Simpósio de Proteção Solar, resultado de uma parceria entre o CRF-SP e a Associação Brasileira de Cosmetologia, com a presença de mais de 150 participantes.



Dra. Raquel durante o Simpósio de Proteção Solar

Assessoria de Comunicação CRF-SP

Dr. Álvaro Fávoro Júnior – vice-presidente



Dr. Álvaro durante uma das palestras

Assessoria de Comunicação CRF-SP

Palestras sobre a RDC 214/06

Dr. Álvaro foi o ministrante na capital e interior de palestras sobre a RDC que determina novas regras para a farmácia de manipulação. A Resolução da Anvisa é resultado da Consulta Pública 31, que por sua vez, foi resultado de muitas manifestações, sugestões e discussões.

No total foram 16 encontros, sendo que dois em São Paulo. São José dos Campos, Guarulhos, Bragança Paulista, Fernandópolis, São José do Rio Preto, Campinas, Santos, Mogi das Cruzes, Araraquara, Ribeirão Preto, Piracicaba, Santo André e Sorocaba sediaram as discussões durante o VII Encontro Paulista de Farmacêuticos.



Dra. Hellen Harumi Miyamoto – secretária-geral

I Seminário Internacional de Atenção e Dispensação Farmacêutica e VII Encontro Paulista de Farmacêuticos

A secretária-geral do CRF-SP foi uma das organizadoras do encontro que reuniu farmacêuticos da Holanda, Portugal, Uruguai e diversas regiões brasileiras. Dra. Hellen foi a mediadora e participou das discussões durante os painéis “Desafios da dispensação farmacêutica no Brasil” e “Novas perspectivas para a prática da dispensação e da Atenção Farmacêutica”.

Dra. Hellen ressaltou a iniciativa pioneira do CRF-SP em promover um evento de alta qualidade com ministrantes de destaque no cenário internacional, reafirmou a importância da constante atualização dos profissionais e o novo momento que a profissão está vivendo, muito mais focada no cuidado com o paciente.

Em continuidade às ações em homenagem ao dia do farmacêutico, a secretária-geral foi a ministrante e participou das discussões sobre farmácia estabelecimento de saúde e produtos alheios nas



Assessoria de Comunicação CRF-SP

Dra. Hellen durante palestra no VII Encontro Paulista de Farmacêuticos

idades de Araraquara, Bauru, São Paulo e Santos. Mais de 120 farmacêuticos

Comemoração dia do farmacêutico – CFF

Dra. Hellen esteve entre os convidados para a comemoração do dia do farmacêutico no Conselho Federal de Farmácia, em Brasília. No mesmo dia, foram entregues a Comenda do Mérito Farmacêutico, para profissionais que se destacaram na profissão.

Dr. Pedro Eduardo Menegasso – diretor-tesoureiro

Mesa-redonda aborda Política de Medicamentos

O diretor-tesoureiro do CRF-SP foi o mediador de uma mesa-redonda, dia 06 de dezembro, durante o lançamento da Cartilha de Medicamentos em parceria com o Cremesp e o Idec. Ao lado estavam dr. Dirceu Raposo de Mello, diretor-presidente da Anvisa, dr. Vidal Serrano Nunes Júnior, promotor do Ministério Público Estadual e membro do Conselho Diretor do Idec e dr. Paulo Roberto Teixeira, assistente técnico da coordenadoria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

A discussão foi focada na atual Política de Medicamentos no Brasil e no

mundo, no acesso à saúde por usuários do SUS, na venda de medicamentos em supermercados e no real significado dos serviços de saúde no país.

Curso em Assis

O curso “Direitos e deveres do farmacêutico frente às exigências Sanitárias na Manipulação” aconteceu em dezembro, na UNIP em Assis, com 59 profissionais. Dr. Pedro foi o ministrante, juntamente com a representante da Direção Técnica de Saúde, dra. Sudilene Mailho, e a representante da Vigilância Sanitária local, dra. Isabela Ortega.

Produtos alheios em discussão no interior

Dr. Pedro foi o ministrante de cinco seminários sobre a venda de produtos alheios em farmácias e drogarias. O primeiro do ano aconteceu em Fernandópolis, dia 5 de janeiro.

Durante todo o mês do farmacêutico mais de 300 profissionais discutiram em Santos, São José dos Campos, Ribeirão Preto e Bragança Paulista os itens relacionados no Manual de Alheios lançado pelo CRF-SP.



Assessoria de Comunicação CRF-SP

Dr. Pedro Menegasso foi o mediador de uma das mesas no Cremesp

CRF-SP PARABENIZA O FARMACÊUTICO EM GRANDE ESTILO



Osmer Baccato

Parabéns doutor, parabéns doutora. Essas foram as frases mais ouvidas durante o mês de janeiro. E motivos para comemorar não faltam. Além de contar com uma Assistência Farmacêutica que já atinge a casa dos 90% em todo o Estado, a profissão estreita, cada vez mais, sua relação com o paciente, tornando-se a referência mais próxima da população.

Para dra. Raquel Rizzi Grecchi, presidente do CRF-SP, a presença do farmacêutico na farmácia é uma grande conquista. *“A assistência integral de 90% foi fruto de muito trabalho para conscientização da importância do farmacêutico na farmácia. Agora nossas ações estão focadas nas atividades desse profissional no estabelecimento”.*

E, para homenagear os 30 mil farmacêuticos paulistas, o CRF-SP

preparou várias atividades. O I Seminário Internacional de Dispensação e Atenção Farmacêutica do Estado de São Paulo que contou com a presença de profissionais de todo o mundo, o VII Encontro Paulista de Farmacêuticos, o Jantar de confraternização, lançamento da Campanha de Orientação e Prevenção à Obesidade e as campanhas de mídia foram algumas das ações para parabenizar o farmacêutico.

I Seminário Internacional de Dispensação e Atenção Farmacêutica do Estado de São Paulo

Iniciativa inédita do CRF-SP, o I Seminário teve a participação de profissionais renomados da Holanda, Portugal e Uruguai. (Confira os detalhes no encarte desta Revista).



Osmer BUSTOS



“Ao fazer a dispensação, o farmacêutico protege a saúde e evita gastos desnecessários. É um profissional valioso que preza o compromisso com a saúde pública”.

ARLINDO CHINAGLIA,
PRESIDENTE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Osmer BUSTOS



“A presença do farmacêutico em 100% das farmácias e drogarias é indispensável para a segurança da população, quanto à utilização de medicamentos”.

IVAN VALENTE, DEPUTADO FEDERAL

VII Encontro Paulista de Farmacêuticos

Ao movimentar cerca de três mil profissionais de todo o Estado, a sétima edição do evento teve, em sua programação, palestras, mesas de discussão e conferências na capital e em 24 cidades paulistas.

Além de promover reflexões sobre as áreas de atuação do farmacêutico e atualizá-lo sobre aspectos éticos e regulatórios da profissão, o Encontro teve como principais temas: Ensino Farmacêutico, Pesquisa Clínica, Assistência Farmacêutica em Transportadoras, Farmácia: Estabelecimento de Saúde, Atenção Farmacêutica na Homeopatia e na Saúde Pública e Homecare.

Campanha de mídia

TV, jornal, rádio, eletromídia, outdoor, busdoor, pedágios, mídia metrô e banner eletrônico. Não faltaram ações para que o parabéns ao farmacêutico estivesse estampado em inúmeros veículos de comunicação, ruas, avenidas e meios de transporte.



A Campanha que, este ano, teve como slogan “Dedicação sem contra-indicação” contribuiu para que a população valorizasse o trabalho do farmacêutico e o reconhecesse como o profissional mais apto e próximo para acompanhar o tratamento.

Jantar tropical

Em meio a muita descontração, mais de 400 convidados participaram da festa em homenagem ao Dia do Farmacêutico no clube A Hebraica,

“É uma categoria indispensável para o entendimento do ser humano. O farmacêutico conhece o mecanismo global do corpo humano e pode nos ajudar competentemente”.

LUIZA ERUNDINA, DEPUTADA FEDERAL

Osmer BUSTOS



em São Paulo. Cumprimentados por toda a diretoria do CRF-SP, os profissionais foram os protagonistas da noite. Um vídeo que contou a história da profissão desde a Antiguidade, relatou depoimentos atuais de farmacêuticos e pacientes, traduziu a paixão pela área e reforçou o orgulho de ser farmacêutico, foi o que propiciou o tom emocionado à festa.

Com a presença ilustre de autoridades, como o presidente da Câmara, Arlindo Chinaglia e os deputados federais, Ivan Valente e Luiza Erundina e dr. Dirceu Raposo de Mello, presidente da Anvisa, além de representantes de entidades, associações, sindicatos e outros conselhos, os farmacêuticos foram contemplados com um jantar especial, sorteio de prêmios e muita dança.

Aplausos e emoção em noite especial

Dr. David Vaie

Assessoria de comunicação CRF-SP



Aos 94 anos, dr. David foi um dos primeiros farmacêuticos a atender o chamado do CRF-SP para renovar a cédula de identidade profissional. Fez questão

de comparecer à sede do Conselho, logo após receber a convocação pelo correio. Com muito orgulho, exhibe a todos seu número de CRF: 44.

Durante 55 anos ele trabalhou em uma única farmácia, a farmácia Ribeiro de Lima. Ali, construiu laços de amizade com a comunidade, tornando-se o amigo de todas as horas de

famílias inteiras, por gerações sucessivas. Até hoje, ele é lembrado com um enorme carinho pela vizinhança.

Por complicações de saúde, dr.

David não pôde estar presente, mas foi muito bem representado pela filha Sofia.

Dr. Manoel Roberto da Cruz Santos

Atual diretor do Departamento de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, dr. Manoel foi um dos líderes do movimento Novo Conselho, em 1992. O jovem idealista lutava para construir um futuro vitorioso para a profissão.

No CRF-SP ocupou o cargo de conselheiro regional, diretor-tesoureiro e vice-presidente, além de ter sido conselheiro federal por São



Osmar Bustos

Paulo. A atuação em políticas públicas para facilitar o acesso à medicamentos e a disseminação da assistência farmacêutica no serviço público, foram algumas das suas contribuições para a categoria.

“Este setor é muito promissor. Temos que nos aproximar da população e abraçar esta causa, para que a comunidade valorize e reconheça a importância do farmacêutico”.

Dra. Rosário Hirata

Há quase 30 anos, dedica-se à evolução das ciências farmacêuticas e à formação de novos profissionais. Em toda a carreira foram mais de 12 mestres e 10 doutores sob sua orientação, formados pelo curso de pós-graduação da USP.

À frente da organização de quatro edições do Congresso Paulista de Farmacêuticos, conquistou o respeito e admiração de toda a equipe.

Seu currículo de 40 páginas estampa o



Osmar Bustos

caminho árduo trilhado com muita determinação. Foram mais de 200 apresentações e 15 prêmios por trabalhos científicos em congressos nacionais e internacionais.

Atualmente, é responsável por cinco disciplinas de graduação e três de pós-graduação.

“É muito emocionante receber uma homenagem, principalmente quando ela vem de pessoas dedicadas e preocupadas com o futuro da profissão”.

Dr. José Vanilton de Almeida

O conhecimento e experiências adquiridas nas quase três décadas de trabalho, despertaram sua missão de educador.

Há 10 anos atua como farmacêutico na área de diabetes. Em mais de uma centena de cursos, palestras e seminários, compartilhou seu conhecimento na formação



Osmar Bustos

de inúmeros farmacêuticos, na busca constante pela melhoria da qualidade de vida.

Pelo trabalho ao longo dos últimos anos, foi convidado para integrar as áreas científicas da Sociedade Brasileira de Diabetes, onde é o atual Coordenador do Departamento de Farmácia.

“Depois de uma homenagem como essa estou emocionado e surpreso. É uma grande honra ser homenageado em um dia como este, em que temos tanto o que comemorar. Ainda temos muito o que conquistar também”.

**Parece incrível, mas
o que já era completo
acaba de evoluir.**

ant/est/br/0

Calosidade

Corcunda

Vista



ACCU-CHEK® Go

**A vida dos seus clientes
vai acompanhar essa transformação.**

NOVO

Accu-Chek® Go já era o monitor de glicemia mais completo do mercado. Agora, com características adicionais, ficou ainda melhor:

NOVO

- Indicador de hipo e hiperglicemia
- Marcador de testes realizados em locais alternativos

NOVO

- 4 horários programáveis de alarme
- Aviso de vencimento das tiras

NOVO

- Botão ejetor de tiras
- Design compacto e moderno

Accu-Chek® Go se superou. E seus clientes vão ter muito mais tranquilidade para aproveitar cada detalhe da vida.

Saiba mais. Acesse www.accu-chek.com.br



ACCU-CHEK®
Viva a vida. Como desejar.



ERROS LABORATORIAIS NO EXAME DE SANGUE

De acordo com pesquisadores, 93% dos erros se concentram na fase pré-analítica

Coletar o sangue de um paciente não é uma atividade tão simples quanto parece. Detalhes como a posição do paciente durante a coleta, o tempo de garroteamento, a contração do músculo do antebraço e a seqüência correta de coleta nos tubos em sistema a vácuo interferem diretamente no resultado do exame.

É por esse motivo que as três fases - pré-analítica, analítica e pós-analítica -, que marcam o processo dinâmico do diagnóstico, precisam ser acompanhadas por um profissional habilitado devidamente treinado.



“De acordo com dr. Gabriel de Souza Lima Oliveira, membro da Comissão de Análises Clínicas do CRF-SP, é necessário educar os pacientes, as enfermeiras e os estudantes médicos para evitar erros na fase pré-analítica. Sendo primordial instituir um programa de treinamento adequado aos profissionais da área de saúde.”

Dr. Gabriel

Fase pré-analítica

Responsável pela preparação do paciente, coleta, manipulação e armazenamento da amostra antes da análise final, esta etapa é realizada antes do ensaio laboratorial, seja ela feita dentro ou fora do laboratório de Análises Clínicas.

Fase analítica

Esta etapa é a análise propriamente dita. Inicia-se com a validação do sistema analítico por meio do controle de qualidade interno, baseada em valores conhecidos, dentro da amplitude normal e patológica. É imprescindível que os equipamentos estejam em bom estado de conservação, pois as amostras precisam ser quantificadas corretamente, evitando erros no diagnóstico.

Fase pós-analítica

É aqui em que o resultado é gerado, aprovado e liberado, sendo finalizado após a emissão de um laudo por um profissional habilitado.

Falhas recentes

A prevenção de erros na fase pré-analítica dos exames laboratoriais tem sido cada vez menor. Dados recentes de alguns autores alertam que esta etapa é responsável por 93% dos erros que ocorrem nos laboratórios

de Análises Clínicas. Em 2005, de acordo com dados da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial para coleta de sangue venoso, 70% dos erros se concentram na fase pré-analítica.

Este crescimento foi registrado na última década, em que foi sinalizado um aumento de 36% na incidência destes erros. Esses números podem ser reflexo de uma certa popularização dos sistemas analíticos automatizados e a implantação dos sistemas de informação laboratorial, o que reduziu significativamente os erros que ocorriam na fase analítica e pós-analítica.

De acordo com dr. Gabriel de Souza Lima Oliveira, membro da Comissão de Análises Clínicas do CRF-SP, é necessário educar os pacientes, as enfermeiras e os estudantes médicos para evitar erros na fase pré-analítica. Sendo primordial instituir um programa de treinamento adequado aos profissionais da área de saúde.

As alterações possíveis

Um dos principais cuidados, de acordo com dr. Gabriel, é a aplicação do torniquete. O tempo ideal para a realização desta atividade é, em média, 30 segundos, pois neste intervalo de tempo, a estase venosa, situação em que há a diminuição da velocidade da circulação de sangue, não gera muitos prejuízos nas análises solicitadas.

O farmacêutico enfatiza que a estase venosa induzida pela aplicação do torniquete por 60 segundos, eleva significativamente a concentração de elementos não difusíveis como: proteínas totais, albumina, glicose, cálcio total, magnésio, e potássio, mas não altera a concentração de elementos difusíveis do meio intravascular para o intersticial como o sódio.

“Cabe ao farmacêutico e a outros profissionais habilitados conhecer e saber interpretar esta fonte de variação antes da liberação de um laudo diagnóstico, afinal, pequenos detalhes levam a grandes erros”, alerta dr. Gabriel.

Como evitar os erros

A orientação dos profissionais ao paciente antes do exame é um dos primeiros cuidados que deve ser tomado. O jejum, a não realização de exercícios físicos pesados antes da coleta, informações sobre a utilização de medicamentos e drogas terapêuticas, o hábito de fumar e o período do ciclo menstrual são alguns itens que podem influenciar no diagnóstico.



CRF-SP EM DEFESA

DA CATEGORIA

Imprescindível dentro de transportadoras, o farmacêutico enfrenta algumas resistências na área

Um problema cultural. Essa é uma das explicações que consegue justificar a atitude de algumas transportadoras do estado de São Paulo que, judicialmente, tentam dispensar a presença do farmacêutico nessas empresas.

Conhecedor de todas as propriedades de um medicamento, o farmacêutico é o profissional responsável pelo controle da qualidade de todos os produtos que são transportados para todo o território nacional.

Nesse sentido, é preciso verificar vários fatores que podem interferir na qualidade do produto e sua segurança até que ele chegue ao seu destino. O controle de temperatura e umidade, controle de validade dos produtos e a separação de medicamentos vencidos e



procedimentos de descarte, além de outras verificações como providenciar local específico para transportar os medicamentos controlados pela Portaria 344/98 são alguns itens que podem alterar a integridade do medicamento e colocar em risco a vida das pessoas.

Despreocupadas com esta realidade, empresas e sindicatos do setor, como Rodoviário Michelin Ltda, Cedan Cargas e Encomendas Ltda, Empresa de Transportes Pajuçara Ltda, Brasil Transportes Intermodal Ltda, Transportadora Pajuçara Ltda, Setcesp - Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas do Estado de São Paulo, Sindcamp - Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas de Campinas e Região e Setcarp - Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas de São José do Rio Preto, entraram com um mandado de segurança contra o Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo (CRF-SP), para o não cumprimento do que, hoje, é estabelecido pela Portaria 1.052/98 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) que exige “a comprovação de assistência profissional do farmacêutico para verificação e controles necessários”.

Em defesa do profissional

Exigida pela Anvisa, a necessidade da existência do farmacêutico nas transportadoras já é aceita por várias empresas no estado, pois sua preocupação em estarem regulamentadas junto ao órgão sanitário regulador é muito grande. Apenas uma pequena parcela delas ainda insiste em dispensar este profissional.

Além da Portaria 1.052/98, o CRF-SP ainda se fundamenta em outros argumentos de fato e de direito para sustentar a obrigatoriedade do farmacêutico na transportadora a fim de garantir a total integridade e eficácia dos medicamentos transportados.

“Temos argumentado que em todo local

onde houver armazenamento, estoque, ou seja, medicamentos, é atribuição privativa do farmacêutico a responsabilidade técnica destes estabelecimentos. E isto está previsto no Decreto 85878/81 que regulamenta o âmbito de atuação do farmacêutico”, explica dra. Simone Delatorre, advogada do CRF-SP.

Nesse sentido, o rígido controle a que os medicamentos têm que passar a fim de não comprometer sua eficácia, só pode ser supervisionado por um profissional que possui qualificação necessária para exercer esta atividade. Caso contrário, de nada adianta toda a mobilização das indústrias farmacêuticas, farmácias e drogarias e distribuidoras, se não é tomado o devido cuidado com o medicamento na hora do transporte.

“Assim, é de competência do CRF-SP zelar pela saúde pública, fiscalizando o exercício da profissão, punindo infrações à lei e promovendo a assistência farmacêutica com o objetivo de evitar que leigos não coloquem em risco a saúde pública”.

Outros estados

No último Encontro Jurídico de alguns Conselhos Regionais de Farmácia do Brasil, entre eles o do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Santa Catarina, não foi mencionado nenhum problema atrelado a essa disputa judicial entre os Conselhos e algumas transportadoras. Essa problemática é característica apenas do estado de São Paulo.

Vitória na área

Uma das conquistas do setor de Distribuição e Transportes foi a Deliberação 52 de 2006, publicada no Diário Oficial do Estado que regulamenta a atuação do farmacêutico em empresa que efetua todos os tipos de transportes e revoga a Deliberação 149/04.

As mudanças estão relacionadas a quantidade de horas que o farmacêutico deve estar presente nas transportadoras. Antes, na 149/04 o profissional tinha que completar 50% do horário de funcionamento da empresa e, hoje, com a nova Deliberação 52/06 foram fechadas 20 horas semanais. Uma vitória para o setor.





DISCUTINDO CONCEITOS

As habilidades do farmacêutico voltadas à saúde pública vêm sendo revistas. Isto ocorre devido a uma nova leitura, resultante do intenso desenvolvimento da indústria farmacêutica, da assistência à saúde, dos órgãos de proteção ao consumidor, da legislação vigente e dos próprios anseios da comunidade.

Com uma formação acadêmica exclusiva, derivada da interação do aprendizado físico-químico-biológico e humanístico, o farmacêutico consegue utilizar seu conhecimento em qualquer uma das etapas do processo dinâmico, que se inicia na produção do fármaco até sua aplicação clínica.

Nesse sentido, surgiu na década de 90, na Europa e EUA, uma nova concepção de farmacêutico: um profissional próximo ao paciente quando o assunto é medicamento.

Para o sucesso desta nova concepção, foi necessário o estabelecimento de normas, registros, protocolos e procedimentos que regulamentassem, do ponto de vista ético-legal-científico, esta atividade.

Assim, a utilização de medicamentos desde sua prescrição, transcrição, dispensação, administração e, principalmente, acompanhamento, exige a presença de um profissional que exerça a Atenção Farmacêutica ao atuar junto ao paciente e à equipe de saúde, orientando para o uso racional de medicamentos.

Para exercer esta atividade, o profissional precisa de uma formação adequada, iniciada na graduação com estágios supervisionados e, posteriormente, com cursos de especialização. As recentes mudanças na matriz curricular, decorrentes da Lei de Diretrizes e Bases, que sugerem a formação de um farmacêutico generalista voltado ao medicamento, propiciam a introdução de disciplinas que contemplem

essas necessidades.

Da Atenção Farmacêutica, que é o instrumento para o exercício do acompanhamento farmacoterapêutico, baseado em evidências e conhecimentos científicos da prática médica, depende a Farmácia Clínica.

Entende-se por Farmácia Clínica, uma série de atividades exercidas pelo farmacêutico que se inicia antes ou após a prescrição médica, seja na farmácia comunitária, na clínica, em hospitais, cujo objetivo é a melhora terapêutica do paciente.

Para isso, o farmacêutico deve possuir conhecimentos que lhe permitam avaliar a prescrição quanto à correção da dose, via de administração, posologia, efeitos adversos, interações medicamentosas, sempre individualizando o paciente após uma anamnese farmacoterapêutica cuidadosa.

Além do trabalho direto com o paciente, o farmacêutico clínico pratica a farmacovigilância, a farmacoeconomia, participa das comissões de farmacologia e terapêutica, de controle de infecção hospitalar, e outras atividades correlatas.

Já a Farmacologia Clínica, embora possa contar com a participação do farmacêutico, trata-se de uma especialidade médica na qual estuda-se a eficácia e a segurança de novos medicamentos em ensaios clínicos controlados. Esta atividade não deve ser confundida com a Farmacoterapia, que estuda aspectos farmacocinéticos e farmacodinâmicos de medicamentos para utilização em terapêutica.

Finalizando, é importante enfatizar que a Farmácia Clínica, incorpora a prática de orientação e acompanhamento ao paciente exercida na Atenção Farmacêutica para obter segurança e eficácia no tratamento.

ISENTOS DE PRESCRIÇÃO, MAS NÃO DE ORIENTAÇÃO

Por estarem presentes no cotidiano das pessoas e dispensarem a receita médica ou odontológica para aquisição, os medicamentos isentos de prescrição (MIP ou OTC - na sigla em inglês), podem ser adquiridos pelos pacientes diretamente nas prateleiras das farmácias e drogarias. No Brasil, a Resolução 138/93 relaciona mais de 30 grupos e indicações terapêuticas autorizadas à dispensação, independente da apresentação de prescrição. Analgésicos, anti-sépticos, vitaminas, antiácidos, antifúngicos, laxantes, antibacterianos, antidiarreicos e aminoácidos fazem parte da lista.

Também chamados de anódinos, esses medicamentos embora sejam de venda livre, não são isentos de dispensação e orientação de um farmacêutico, já que o OTC age sobre o organismo humano (possui efeito farmacológico), podendo levar ao surgimento de reações adversas graves, interações com outros medicamentos e/ou alimentos. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Medicamentos Isentos de Prescrição (Abimip), 30% do mercado farmacêutico corresponde a medicamentos de venda livre. Desse universo, 19,1% são analgésicos.

O risco de liberar a venda dos medicamentos em outros locais além das farmácias e drogarias é o de aumentar as estatísticas de automedicação ao permitir que locais não possuem características de um estabelecimento de saúde exponham os produtos em prateleiras ou gôndolas, tornando-os atrativos para o consumo.

Por isso, o CRF-SP empenhou-se contra a aprovação do projeto de lei do Senado nº 146 de 2006 que propunha a venda de

medicamento OTC nos supermercados. O projeto recebeu parecer contrário do senador Aelton Freitas, do PL (MG), ao tramitar na Comissão de Assuntos Econômicos.

Nada impede a constituição de uma farmácia ou drogaria na mesma área de um supermercado, desde que em local fisicamente separado, com CNPJ distinto e com completa observância das normas sanitárias necessárias para este tipo de atividade e garantia de assistência farmacêutica durante todo seu horário de funcionamento, conforme prevê o artigo 15 da Lei 5991/73.

Para dra. Maria das Dores Pinto, coordenadora da Comissão de Farmácia do CRF-SP, os profissionais de saúde sabem da importância dos OTCs para a sociedade, considerando a dificuldade do acesso aos serviços de saúde em nosso país. *“Seria o ideal que a cada dor de cabeça ou desmenorréia procurássemos um médico, não podemos fazer uso de medicamentos indiscriminadamente, como nos estimulam as propagandas enganosas e via de regra, ilegais”.*

Outra questão a ser observada é que sintomas como dor, febre e tosse são mecanismos naturais de defesa do organismo, os quais sinalizam que algo errado está acontecendo. A farmacêutica ressalta que mascarar esses efeitos pode levar a complicações mais sérias. *“Por trás de uma dor de cabeça, podemos ter uma meningite; de uma febre, uma infecção, de uma tosse, uma pneumonia”*, completa. A orientação farmacêutica é fundamental para a automedicação responsável.

ASSISTÊNCIA MULTIDISCIPLINAR EM DOMICÍLIO

Assessoria de Comunicação GRF-SP



A equipe multidisciplinar do NADI

O trabalho do farmacêutico clínico no Núcleo de Assistência Domiciliar Interdisciplinar do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP

Há mais de 10 anos que a equipe multidisciplinar do Núcleo de Assistência Domiciliar Interdisciplinar (NADI) do Hospital das Clínicas (HC) atende aos pacientes em domicílio. Dez diferentes áreas profissionais trabalham em sintonia no cuidado ao paciente dentro da sua residência. A humanização é a marca registrada dessa equipe afinada, composta por médicos, enfermeiros, assistentes sociais, farmacêuticos, dentistas, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e nutricionistas.

Além de colaborar para a otimização dos leitos hospitalares, a assistência domiciliar do NADI evita a busca pelo pronto-atendimento reduzindo o número de internações.

Para o farmacêutico, que passou a integrar efetivamente o NADI

em 1999, o trabalho representa um resgate da integração com a equipe bem como da assistência direta ao paciente, inclusive através da farmacotécnica magistral. Para a dra. Solange Bricola, coordenadora da área de Farmácia do NADI e do ambulatório de Cuidados Paliativos do HC, cerca de 45% dos pacientes em cuidados paliativos utilizam pelo menos um medicamento manipulado artesanalmente. *“Manipulamos fórmulas indisponíveis no mercado. Adequamos as doses e apresentações do medicamento às necessidades específicas de cada paciente, se ele não pode deglutir, fazemos o mesmo medicamento na forma líquida, supositório ou tornando-o acessível via sonda”.*

O farmacêutico também é o profissional que analisa a possibilida-



Sistema com cores desenvolvido para paciente deficiente visual

de de interações e reações adversas, contribuindo para o uso correto dos medicamentos. De acordo com o médico e coordenador do NADI, dr. Toshio Chiba, o farmacêutico clínico promove a adesão ao tratamento farmacológico, na medida em que viabiliza a associação de diversos medicamentos compatíveis em uma apresentação minimizando as diversas tomadas.

Com perfil de 90% de idosos, o NADI presta assistência a pacientes matriculados no HC que residem em um raio de até 15 km do hospital e que sofrem de doenças crônico-degenerativas, que necessitam de cuidados paliativos ou com seqüelas de doenças neurológicas, com doenças osteoarticulares que os impossibilitam de comparecer ao hospital para continuidade do tratamento. Em média, esses pacientes tomam de 7 a 8 medicamentos por dia e possuem de 6 a 7 diagnósticos.

Para Dra. Keila Taniguchi, médica do NADI, os resultados das intervenções são cada vez mais surpreendentes. Com criatividade e muita dedicação, a equipe colabora para a melhora da qualidade de vida. *“Nós desenvolvemos um sistema especial para um paciente deficiente visual. Percebemos que ele estava sentindo muita dor e descobrimos que ele não estava tomando corretamente seus medicamentos. Dispositivos sensíveis ao tato foram desenvolvidos com o objetivo de permitir ao paciente autonomia na administração de seus medicamentos. Isto reflete na resposta terapêutica do indivíduo além de melhorar a auto-estima”*. Outro caso foi o de um paciente analfabeto, já idoso e cuidado pela esposa também idosa. A equipe criou um método com caixas e cores para que ele faça a associação e tome os medicamentos corretos no horário prescrito.

Na primeira visita à casa do paciente, os profissionais verificam as condições de armazenamento dos medicamentos, higiene, aspectos econômicos, sociais, educacionais e, principalmente, a relação familiar, já que sempre é nomeado um cuidador para se responsabilizar pelo cuidado ao paciente. Para a psicóloga do NADI, dra. Cláudia Lahan, o cuidador é fundamental. *“É ele que está ao lado do paciente durante 24 horas e é a pessoa indicada para esse tipo de cuidado. Temos a precaução de não deixar que haja mais sofrimento com a situação. Nós explicamos o caso à família, para*

que já haja um preparo sobre a real condição de doentes terminais, por exemplo”.

Atualmente, com cerca de 160 pacientes em acompanhamento, o modelo assistencial do NADI é considerado referência, com a missão de assistência, pesquisa e ensino.

No intuito de agilizar e garantir o tratamento dos pacientes a Divisão de Farmácia em parceria com o NADI instituiu o PMC (Programa de Medicamentos em Casa), que atende toda medicação prescrita, incluindo a dieta enteral, realizado por um serviço terceirizado a um custo mínimo, desonerando o cuidador do deslocamento e desassistência ao paciente.

A Farmácia Clínica assiste os pacientes nas visitas domiciliares que ocorrem nos períodos da manhã e tarde de 2ª à 6ª feira, durante 2 meses, integrando a equipe na observância da terapêutica medicamentosa e exercício da interdisciplinaridade.

Aprimorando conhecimentos

No ano de 2006 sete aprimorandas de diversas regiões do Brasil participaram desta atividade na sua grade de estágio, exercendo a interdisciplinaridade e como relatado por elas, a riqueza de intervir respeitando e aprendendo o ambiente particular e sagrado do lar. São elas: Ana Carolina Garcia, Caroline Mapurunga Aoqui, Carla Cruz Garcia, Catarina Gomes Cani, Giselle Mayumi Ishiki, Gisele Santos Haro, Melissa Ferreira e Rafaela de Mácola Marques.

GRAVIOLA CURA O CÂNCER?



A busca de soluções milagrosas e alternativas para a cura do câncer, a segunda causa de morte mais freqüente no País, é uma realidade. A quantidade de pessoas doentes, desesperadas, em busca de alguma forma de tratamento alternativo que possa retardar o avanço ou, até mesmo, curar um câncer já instalado no organismo, é alta.

De 1979 a 2003, de acordo com dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), a mortalidade por câncer na população aumentou em 30%. Isso significa mais de 130 mil óbitos e 470 mil novos casos atuais.

Por conta disso, muitos produtos fitoterápicos vêm sendo buscados na tentativa de ocupar este espaço de tratamento alternativo. Uma dessas novidades recentemente ofertadas ao mercado brasileiro é a graviola. Esta espécie é muito conhecida aqui no país como fornecedora de uma fruta de sabor muito agradável utilizada, principalmente, na forma de sucos.

No entanto, ela tem sido ofertada como componente de produtos fitoterápicos indicados para a cura do câncer, oriundos de empresas desconhecidas, oferecidos via internet ou presentes em farmácias de manipulação.

Estudos sobre as folhas não comprovam ação anticancerígena e alertam para os riscos de efeitos colaterais graves



Porém, os benefícios da utilização da graviola para este fim, ainda estão em estudo, pois não há nada efetivamente comprovado acerca de sua eficácia terapêutica. Para dr. Luis Carlos Marques, membro ouvinte do Grupo Técnico de Fitoterapia do CRF-SP, este é um problema sério, pois para que a propriedade anticancerígena de uma planta seja comprovada, há a necessidade de passar por muitas etapas, desde a padronização fitoquímica dos extratos até estudos toxicológicos e farmacológicos em animais e, principalmente, em pacientes. O estado atual da técnica das pesquisas envolvendo esta espécie abrange apenas poucos estudos de citotoxicidade *in vitro*, nada mais.

De acordo com o farmacêutico, o problema não pára por aí. O consumo exagerado do chá das folhas e do néctar da fruta pode acarretar graves danos ao organismo do ser humano. *“Além de não sabermos se a graviola funciona na cura do câncer, há na literatura experimentos e informações epidemiológicas de que este produto altera o sistema nervoso central e pode levar à instalação de um parkinsonismo atípico”*.

Consumo exagerado pode provocar Mal de Parkinson

Consumida em grandes quantidades, a graviola pode induzir ao Mal de Parkinson, uma doença degenerativa do sistema nervoso central, ou seja, de um determinado



grupo de células rico em um neurotransmissor chamado dopamina. O fluxo correto da dopamina nestas células é o que faz nosso organismo funcionar bem. Nesta doença, por algum motivo, o indivíduo começa a perder estas células, gerando espasmos nos movimentos, rigidez esquelética até estados demenciais em fases mais graves.

As pesquisas mostram que algumas substâncias (provavelmente alcalóides e mesmo as acetogeninas), presentes na graviola, podem promover a degeneração dos neurônios dopaminérgicos. Segundo dr. Luis, este Parkinson é chamado de atípico, resistente aos medicamentos normais (levodopa). Estudos epidemiológicos, que objetivaram avaliar a ocorrência incomum dessa patologia na região de Guadalupe (ilha do Caribe), puderam associar o alto consumo da planta com a doença.

Devido à falta de consciência, centenas de sites comercializam produtos, vinculando seu efeito à enganosa cura do câncer.

Cabe ao farmacêutico orientar os usuários sobre o perigo da ingestão da fruta em demasia e sobre os fitoterápicos a base das folhas da planta, os quais devem ser completamente evitados por falta de eficácia e baixa segurança.

Referências bibliográficas

1. Lannuzel A *et al.* Is atypical parkinsonism in the Caribbean caused by the consumption of Annonaceae? *J Neural Transm Suppl.* 2006;(70):153-7.
2. Champy P *et al.* Quantification of acetogenins in *Annona muricata* linked to atypical parkinsonism in Guadeloupe. *Mov Disord.* 2005;20(12):1629-33.
3. Champy P *et al.* Annonacin, a lipophilic inhibitor of

mitochondrial complex I, induces nigral and striatal neurodegeneration in rats: possible relevance for atypical parkinsonism in Guadeloupe. *J Neurochem.* 2004;88(1):63-9.

4. Caparros-Lefebvre D, Elbaz A. Possible relation of atypical parkinsonism in the French West Indies with consumption of tropical plants: a case-control study. *Caribbean Parkinsonism Study Group. Lancet.* 1999 Jul 24;354(9175):281-6.

TRATAMENTO A “LA CARTE”

A Homeopatia, recurso utilizado por mais de 300 milhões de pessoas em 80 países, cresce no Brasil

Sensibilizar as pessoas para os benefícios da Homeopatia, método terapêutico baseado no princípio da cura pelo semelhante, em que uma substância capaz de produzir determinada alteração (sintoma) em um indivíduo são, tem a propriedade de curar esta alteração em uma condição de doença, quando dada em doses atenuadas. Esta tem sido a preocupação da dra. Michèle Boiron, farmacêutica francesa, uma das proprietárias do renomado Laboratório Boiron.

Em visita ao Brasil no segundo semestre do ano passado, dra. Michèle veio dar suporte à nova filial de sua empresa em São Paulo, divulgar novas diretrizes sobre a realidade da Homeopatia na França e conhecer as dificuldades dos farmacêuticos homeopatas brasileiros. *“Esse é o momento de intercambiar informações com os profissionais, para saber exatamente qual o desejo e a necessidade do farmacêutico homeopata brasileiro”.*

De acordo com a farmacêutica, a escolha do Brasil para sediar mais uma filial do Laboratório Boiron começou com o interesse despertado pela vinda do francês Benoît Mure ao país em novembro de 1840. *“Vimos para trazer a visão do Boiron e reforçar a utilidade de tratar as pessoas com Homeopatia. Queremos sensibilizar as pessoas que ainda não conhecem os benefícios desse tratamento”.*

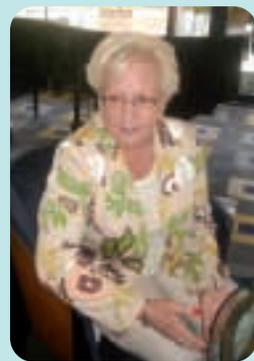
A instalação da filial brasileira marca um novo tempo no que diz respeito ao fornecimento de matérias-primas para a produção dos medicamentos homeopáticos, principalmente de tintura-mãe, componente essencial das formulações. A Homeopatia foi reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina em 1980, de acordo com a resolução (1000/80), e pelo Conselho de Especialidades Médicas da Associação Médica Brasileira em 1990.

O laboratório pretende treinar profissionais da área de saúde, como farmacêuticos e médicos, para assegurar a eficácia do tratamento homeopático.

Representatividade mundial

Presente em mais de 80 países e, principalmente, na Europa, a Homeopatia já foi disseminada pela América do Sul (Brasil e Argentina), Índia, Paquistão e está em expansão na América do Norte. Ao longo dos últimos 30 anos, a especialidade vem despertando interesse também na África do Sul, Marrocos, Venezuela, Israel e Austrália.

Dra. Michèle destaca que, com mais de 300 milhões de pacientes que confiam nessa terapêutica, é seu dever avançar e fomentar a integração da Homeopatia com uma medicina moderna, aberta e diversificada.



FARMACÊUTICOS COORDENAM O RENAME 2006

Ministério da Saúde atualiza relação de 335 medicamentos recomendados para uso no Brasil

A mais recente versão da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename 2006), divulgada no último mês de outubro, foi elaborada pela Comissão Técnica e Multidisciplinar de Atualização da Rename (COMARE). Formada em sua maioria por farmacêuticos, a COMARE é composta por 22 membros que representam universidades, entidades, instâncias gestoras do SUS e o Ministério da Saúde.

A Rename 2006 foi definida de acordo com os parâmetros recomendados pela Organização Mundial de Saúde. A relação contempla 335 medicamentos indicados para os principais problemas de saúde no Brasil e atua como uma lista orientadora para esfera federal e também para estados e municípios.

A participação dos farmacêuticos na definição da lista foi determinante, já que esse profissional conhece amplamente os aspectos técnicos. Segundo dra. Luciane Cruz Lopes, coordenadora da COMARE, as discussões abordaram desde como o medicamento é produzido até como é dispensado e suas implicações da segurança do uso. *“Registro, patente, produção, controle e uso foram os temas mais preocupantes. A busca da evidência de eficácia para uma determinada enfermidade foi tônica da seleção pautada em dados epidemiológicos, no registro na Anvisa, apresentações e custos no mercado brasileiro”.*

A atualização da relação será importante por se tratar de um instrumento para o auxílio no processo de planejamento das ações de saúde e também para a tomada de decisões quanto à assistência farmacêutica no SUS.

De acordo com dra. Fabiola Sulpino Vieira, coordenadora geral de Monitoramento e Avaliação da Qualidade de Produtos e Serviços



Dr. Manoel Roberto da Cruz, dra. Fabiola Sulpino Vieira, Luciane Cruz Lopes e dr. Herbênio Elias Pereira

Farmacêuticos/DAF/SCTIE/MS, a relação deve ser utilizada para nortear a oferta, a prescrição e a dispensação de medicamentos nos serviços do SUS, com a possibilidade de adaptação da relação aos perfis específicos de morbimortalidade das populações pelos municípios e estados, a fim de que se garanta o acesso aos medicamentos essenciais com uso racional.

O Brasil está entre os 196 países que, segundo a Organização Mundial da Saúde, possuem uma relação de medicamentos essenciais. *“O mais importante é que somos um dos países que mantêm a lista atualizada e a adotamos como um eixo norteador para a garantia de acesso aos medicamentos à população”*, ressalta dra. Fabiola.

A relação completa de todos os medicamentos contemplados pode ser obtida no site: www.saude.gov.br

CONQUISTA NO SETOR

CRF-SP elabora e aprova proposta que regula a atuação do farmacêutico na indústria de produtos para a saúde

Regulamentar a participação e responsabilidade do farmacêutico na área de produtos para a saúde, tanto na indústria quanto nas importadoras, sempre foi um anseio da Comissão de Indústria do CRF-SP. Nesse sentido, a Comissão elaborou a Resolução 448, que regulamenta a participação do profissional neste setor.

O objetivo da resolução é inserir o farmacêutico nestas indústrias e/ou importadoras como responsável técnico dos produtos para a saúde, que apesar de não serem medicamentos propriamente ditos, possuem ação no organismo.



De acordo com dra. Janaina Carla da Silva, integrante da Comissão de Indústria do CRF-SP, a Anvisa permite, hoje, que qualquer profissional, para assumir a responsabilidade técnica destas empresas, tenha apenas curso superior, seja ele um químico ou de outra área da saúde.

É importante ressaltar que o farmacêutico é o profissional que possui a formação mais completa para lidar com os produtos para a saúde, pois tem competência técnica apropriada para acompanhar a fabricação.

A Resolução 448

“Considerando que o processo de fabricação dos produtos para a saúde necessita de profissionais para avaliar e acompanhar todo o processo industrial, e as possíveis ações do produto no organismo humano”, o Conselho Federal de Farmácia (CFF) aprovou em 24 de outubro de 2006, a Resolução 448, que responsabiliza o farmacêutico, devidamente inscrito no CRF de sua região, quanto à direção, à responsabilidade técnica e às atribuições exercidas em estabelecimentos industriais e de importação de produtos para a saúde.

Às empresas, cabe a contratação de farmacêuticos suficientes qualitativamente e quantitativamente para prestar a devida assistência técnica em cada empresa, durante todo o processo de desenvolvimento do produto. Este profissional participará de cada etapa de fabricação dos medicamentos, aplicando as Boas Práticas de Fabricação no desenvolvimento dos materiais.

Ações futuras

Além de comemorar esta vitória para o setor, pois esta nova resolução ajudará a nortear a equipe de fiscais do Conselho em uma vistoria mais eficiente, a Comissão ainda pretende fazer uma revisão do formulário de fiscalização, propor uma adequação a este setor e um possível treinamento dos fiscais.

Mercado em crescimento

Apesar de ser uma área que não desperta muito a atenção dos recém-formados e profissionais já graduados, a indústria de produtos para a saúde está carente de farmacêuticos.

Para dra. Janaina, esta é uma área em que há poucos profissionais habilitados para exercer tal função, pois não existe nenhum curso de especialização neste setor. Por esse motivo, a contratação fica por conta da vivência de cada profissional. *“Infelizmente, temos poucos farmacêuticos capacitados. Os recém-formados devem explorar este mercado”.*



Quem tiver interesse em participar da Comissão de Indústria, basta entrar em contato pelo e-mail secomas@crfsp.org.br.

ASSISTÊNCIA ESSENCIAL

A atuação do farmacêutico na pesquisa clínica é valorizada no ambiente hospitalar

T

rabalhar como farmacêutico em Pesquisa Clínica é contribuir para o desenvolvimento de novos medicamentos, e principalmente, novas opções de tratamentos de saúde.

É este o trabalho da farmacêutica Andréa Macorin Pinheiro no Centro de Pesquisas Clínicas (CPC) do Hospital das Clínicas de São Paulo. Além de ser responsável por todas as atividades que dizem respeito ao medicamento, como cuidados com recebimento, conferência, armazenamento, controle de estoque, reabastecimento, devolução, manipulação e controle de temperatura, dra. Andréa também acompanha o uso do medicamento pelo paciente.

Cada pesquisa realizada pelo CPC é feita de acordo com os chamados protocolos clínicos, criados pelas indústrias farmacêuticas ou laboratórios. Os cálculos de dosagens e a manipulação, por exemplo, de quimioterápicos, ficam sob a responsabilidade da farmacêutica do CPC.

A dispensação e a orientação do paciente quanto ao uso dos medicamentos – quantidade, melhor horário para tomá-los - e o acompanhamento da sua adesão ao tratamento, através da devolução dos medicamentos dispensados, são atividades que tornam a presença do farmacêutico imprescindível dentro do CPC. *“Sou a única farmacêutica aqui no Centro. Por este motivo, além de participar dos protocolos, também sou responsável pela organização e gerenciamento do ambiente em que trabalho”.*

Inaugurado no dia 28 de setembro de 2005, o CPC do Hospital das Clínicas de São Paulo já conta com mais de 25 pesquisas em áreas como Nefrologia, Neurologia e Endocrinologia, entre outras. O número de pacientes incluídos em cada protocolo varia de acordo com a especialidade e o desenho do estudo; desde um até mais de 100.

Para acompanhar e conduzir os protocolos elaborados pelos laboratórios é necessária a presença de um farmacêutico com conhecimento da área, contato e familiaridade com as normas e os órgãos reguladores.

A área de Pesquisa Clínica cresce cada vez mais no Brasil. É importante ter um certo grau de conhecimento para entrar neste setor. Segundo dra. Andréa, que também é relatora do Comitê de Ética e Análises de Projeto de Pesquisa do Hospital das Clínicas (CAPPesq), alguns anos atrás, a presença do farmacêutico nesta equipe multidisciplinar não era tão solicitada como hoje. Atualmente, os hospitais, por meio dos seus investigadores, já têm a consciência de que a participação do farmacêutico é pré-requisito para uma boa condução e desenvolvimento do protocolo clínico, pois é ele o profissional responsável pelo medicamento.



Divulgação



DIFÍCIL NÃO É IMPLANTAR, É MANTER

O dono da frase é um dos responsáveis pela mudança no comportamento de cerca de 600 funcionários que atuam na Fundação Pró-Sangue, em São Paulo. Dr. Antônio Carlos Magnanelli é farmacêutico e o gestor do Plano de Gerenciamento de Resíduos dos Serviços de Saúde na Fundação, desde 2002.

Chefe do departamento de Cromatografia e por trabalhar com o meio ambiente e biossegurança, foi convidado pela direção para implantar o Plano de Gerenciamento de Resíduos na empresa. A primeira dificuldade foi em relação ao conflito de legislações existentes nas esferas federal, estadual e municipal e as visões antagônicas dos Órgãos Ambientais e os Órgãos de Vigilância Sanitária sobre o assunto.

O primeiro passo foi descobrir o que e quanto era gerado de resíduos na Fundação. A instituição foi dividida em setores, um questionário distribuído para um representante de cada setor e foi dado um curso de sensibilização sobre a importância e a necessidade da colaboração de todos no Plano. Com as respostas verificou-se o conhecimento das pessoas sobre resíduos, legislações, tipos de classificação e também o resíduo gerado. *“Concluímos que estávamos gerando 13 toneladas de resíduos biológicos e 4 toneladas de lixo comum. Esse número me assustou”.*

O mais impressionante foi descobrir que as pessoas não estavam segregando o resíduo corretamente. *“Um grupo que trabalhava comigo foi verificar os sacos de lixo e dentro do saco branco de infecto-contagioso, tinha, por exemplo, a embalagem que protegia a bolsa de sangue, papelão e papel, materiais que poderiam ser reaproveitados. O lixo comum era misturado com resíduo biológico”.*



Logo

As dificuldades e resultados da implantação do PGRSS na Fundação Pró-Sangue

Ao mesmo tempo que as adaptações iam sendo feitas, cursos de sensibilização eram dados aos funcionários na tentativa de mudar a cultura que tanto prejudicava o meio-ambiente, já que não havia uma política de descarte efetiva. *“A educação continuada, a minimização da geração do resíduo, maior controle do estoque e principalmente a conscientização da direção e dos funcionários, são fatores essenciais para manter funcionando o Plano de Gerenciamento de Resíduos”.*

Em pouco mais de três anos, as mudanças já eram evidentes. Hoje, são geradas de 8 a 9 toneladas de resíduos, apenas com mudanças na postura da empresa e da força de trabalho. Outros benefícios paralelos também estão em evidência. Faz dois anos que a empresa não tem nenhum acidente com perfurocortante relacionado à retirada do resíduo. Segundo dr. Antônio Carlos era muito comum haver acidentes com perfurocortantes com os funcionários que coletavam os resíduos por não existir o conhecimento do dano que um descarte irresponsável pode causar.

As vantagens de um plano bem estruturado são: econômicas, já que cada kg de resíduo tratado custa R\$ 5; ambientais, considerando que todo tratamento causa um dano ambiental e, talvez o mais importante, ocupacional, já que diminui o risco de acidentes nos trabalhadores e na população. Ganha a empresa, os funcionários e ganha o meio-ambiente.

FARMACÊUTICO NO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

O profissional efetua investigações sobre a produção, transporte e uso de medicamentos



O Conselho Municipal de Saúde de São Paulo (CMS), órgão da Secretaria Municipal de Saúde, exerce por lei, o controle social do SUS. O CMS fiscaliza, planeja e controla os recursos destinados à Saúde no Orçamento do Município e também propõe o Plano Municipal de Saúde na Lei de Diretrizes Orçamentárias e Plano Plurianual. O Conselho também exerce o controle, o planejamento e a fiscalização do Fundo Municipal de Saúde, para onde são destinados os recursos a serem gastos com a saúde no município.

O membro da Comissão de Saúde Pública do CRF-SP, dr. Israel Murakami, é um dos integrantes da Comissão de Farmacoterapia do CMS – Cotia/SP. Entre suas inúmeras atividades, ele participa das reuniões que definem as visitas às Unidades de Saúde para fazer o acompanhamento das diversas etapas relacionadas ao medicamento. *“O farmacêutico participa desde a licitação da compra de medicamentos até o transporte dos fármacos”,* conta.

O farmacêutico que participa desse grupo é

encarregado de visitar laboratórios de indústrias farmacêuticas para checar como são produzidos os fármacos, assim também, como é feito o armazenamento e o transporte.

“Também pode-se acompanhar a distribuição, transporte e controle de estoque do medicamento nas Unidades Básicas de Saúde e, por último, a dispensação”, completa dr. Israel. Para ele, o ideal seria a presença do farmacêutico participando de todas estas etapas.

A Secretaria de Saúde também conta com o Centro de Informações sobre medicamentos que integra a Área Técnica de Assistência Farmacêutica. Trata-se de um serviço que responde dúvidas gerais sobre medicamentos aos profissionais de saúde da rede municipal.

Esta área possui profissionais com formação especializada em Informações sobre Medicamentos e Farmacologia Clínica, orientados para a coleta, avaliação, organização e disseminação de informações sobre vários aspectos relativos ao medicamento.



Arquivo Pessoal

Dr. Israel Murakami, coordenador da Comissão de Saúde Pública do CRF-SP

FARMÁCIA: ESTABELECIMENTO DE SAÚDE

A prática da Atenção Farmacêutica é o caminho para resgatar o papel do farmacêutico na sociedade



Lidar com dificuldades como a relação do farmacêutico com o proprietário da farmácia, a venda de produtos alheios, o pagamento de propina para médicos, a venda comissionada de medicamentos e a alta competitividade de preços entre os estabelecimentos. Estas foram as principais questões levantadas por 260 farmacêuticos de todo o Estado em uma série de reuniões sobre o tema Farmácia: estabelecimento de saúde.

A campanha visa resgatar o papel do farmacêutico como agente de saúde, contribuindo para reverter o quadro atual do consumo irracional de medicamentos, com altos índices de automedicação, balconistas atuando como prescritores, propaganda enganosa e abusiva e crescimento dos índices de intoxicação por medicação.

Mudança de paradigma

Uma mudança de paradigma no uso de medicamento no Brasil, definida por lei, pode ser o caminho para a transformação desta realidade.

O projeto de lei 4.385/94, do deputado federal Ivan Valente, que define farmácia como “um estabelecimento de saúde e uma unidade de prestação de serviços de interesse público, articulada com o Sistema Único de Saúde, destinada a prestar assistência farmacêutica e orientação sanitária individual e coletiva”, que aguarda votação desde 2000, pode introduzir mudanças significativas no panorama nacional.

Entre outras medidas, o PL atribui ao poder público a responsabilidade pela abertura de novas farmácias, de acordo com critérios demográficos, epidemiológicos e geográficos. Também prevê a proibição de promoção e propaganda de medicamentos, a indução ou o favorecimento na venda de

medicamentos, dispensa pelo sistema de auto-serviço ou tele-entrega, agenciamento de clínicas e venda de produtos não especificados em lei.

“Para o início da transformação desta realidade é necessária uma mudança de atitude. Precisamos discutir qual será o nosso diferencial e de que forma viabilizaremos a prática da Atenção Farmacêutica, fortalecendo a farmácia como estabelecimento de saúde”, ressalta dra. Hellen Harumi Miyamoto, secretária geral do CRF-SP.

Assistência Farmacêutica: um direito da população

Atingir o reconhecimento desta atividade como de interesse social, e não apenas um comércio lucrativo, é tarefa que somente alcançará êxito com a participação de toda a sociedade e de suas organizações.

O cidadão precisa ser respeitado em seus direitos fundamentais. À farmácia cabe a responsabilidade de estabelecimento sanitário irradiador de noções básicas sobre cuidados da saúde e de promoção do uso racional de medicamentos. “Quando uma pessoa vai à farmácia deve, antes de tudo, ser tratada como paciente. Às vezes, receber uma orientação pode ser mais importante do que sair com um medicamento”, aponta dr. Pedro Eduardo Menegasso, diretor tesoureiro do CRF-SP. Ações referentes aos medicamentos não podem ser analisadas de forma isolada, mas sim relacionadas à implantação da Política Nacional de Assistência Farmacêutica, inserida no Sistema Único de Saúde.

“O medicamento é um insumo essencial à vida. Precisamos corrigir as distorções provocadas pela atitude puramente comercial e aprofundar a discussão sobre o que queremos para o nosso futuro”, finaliza dra Hellen.

POR DENTRO DA PLENÁRIA

As Reuniões Plenárias, realizadas quinzenalmente no CRF-SP, são decisivas para o funcionamento do Conselho e fortalecimento da categoria. Conduzidas pela diretoria do CRF-SP, as Plenárias reúnem os conselheiros para leitura, discussão e aprovação da ata da reunião anterior e da pauta dos trabalhos, além da votação de novas propostas e informes.

Também participam da reunião os superintendentes, funcionários da Comissão de Ética e convidados para discussão de assunto específico. A reunião é aberta à participação de qualquer farmacêutico, exceto quando são julgados os processos éticos sigilosos.

A aprovação dos pedidos de registros de novos profissionais, dos investimentos (compra, venda ou alienação de imóveis do CRF-SP) e do orçamento, balancetes mensais e balanço anual, a análise dos recursos de multa, o julgamento dos processos éticos, a nomeação de membros para as Comissões de Ética e a fixação do valor das anuidades e taxas integram a

pauta das plenárias. Moções de apoio ou repúdio às resoluções e novas regras para o exercício profissional também.

Eleitos a cada dois anos, para mandatos de 4 anos, os 12 conselheiros efetivos e 3 suplentes atuam de maneira voluntária. Para concorrer à vaga de conselheiro, basta ser farmacêutico e preencher os requisitos estipulados pelo regulamento eleitoral estabelecido pelo Conselho Federal de Farmácia.

Para que a Plenária aconteça é necessário o comparecimento de metade mais um dos membros efetivos, ou seja, sete conselheiros. A ausência pode ser justificada somente em caso de doença, representação do CRF-SP, compromissos de capacitação técnico-científicos, férias comunicadas antecipadamente, problemas no transporte durante a locomoção à Plenária.

O CRF-SP está em constante discussão para a revisão desses tópicos, por defender a importância do comprometimento de cada conselheiro para o exercício do cargo. Atualmente, a cada três faltas consecutivas, ocorre a perda do mandato. No ano de 2006 um conselheiro foi cassado por faltar às reuniões.

Data	Nº de conselheiros presentes	nº de conselheiros ausentes com justificativa	nº de conselheiros ausentes sem justificativa	nº de conselheiros licenciados	Nº de Processos Julgados
09/jan		reunião cancelada por falta de quórum			
06/fev	14	1			199
20/fev	10	4	1		105
06/mar		reunião cancelada por falta de quórum			
20/mar	11	1	3		120
03/abr		reunião cancelada por falta de quórum			
17/abr	11	1	3		152
08/mai		reunião cancelada por falta de quórum			
22/mai	7	3	4		89
27/mai	7	5	1	1	Plenária Fiscalização
05/jun		reunião cancelada por falta de quórum			
19/jun		reunião cancelada por falta de quórum			
03/jul		reunião cancelada por falta de quórum			
10/jul	7	6	1		155
31/jul	8	4	2		91
07/ago		reunião cancelada por falta de quórum			
21/ago	9	4	1		71
11/set	9	3	2		61
25/set		reunião cancelada por falta de quórum			
09/out	9	4	1		63
23/out		reunião cancelada por falta de quórum			
06/nov	8	3	3		119
27/nov		reunião cancelada por falta de quórum			
18/dez	7	4	3		103



Confira os cursos que transformam conhecimento em crescimento profissional.

Cursos Racine

São Paulo

Farmácias e Drogarias

Pós-Graduação (Especialização *Lato Sensu*)

09/mar. Manipulação Magistral Alopática

03/ago. Atenção Farmacêutica

18/ago. Gestão Estratégica de Farmácias

Intensivos

11/abr. Capacitação para Gestão de Marketing em Farmácias e Drogarias

21/abr. Cosmetologia Express: Desenvolvimento de Produtos Cosméticos

26/mai. Farmacologia Clínica

26/mai. Administração e Montagem de Farmácias

04/ago. Administração e Gestão de Empresas na Área da Saúde

Farmácia Hospitalar

Pós-Graduação (Especialização *Lato Sensu*)

20/abr. Farmácia Hospitalar e Farmácia Clínica

Intensivo

26/mai. Farmacologia Clínica

Indústria Farmacêutica e Cosmética

Pós-Graduação (Especialização *Lato Sensu*)

02/mar. Gestão e Tecnologia Farmacêutica
Engenharia Farmacêutica*

*Rio de Janeiro (mar/2007) Porto Alegre (abr/2007)

30/mar. Gestão e Tecnologia Cosmética
Engenharia Cosmética

13/abr. Formação de Auditores para a Cadeia Farmacêutica - Auditoria Farmacêutica

setembro. Pesquisa, Desenvolvimento e Avaliação de Formulações Cosméticas

Intensivo

21/abr. Cosmetologia Express: Desenvolvimento de Produtos Cosméticos

Informações e Inscrições
Central Racine de Atendimento
(11) 3670-3499

cursos@racine.com.br
www.racine.com.br



VII Encontro Paulista de Farmacêuticos



I Seminário Internacional sobre Dispensação e Atenção Farmacêutica do Estado de São Paulo

O CRF-SP agradece aos patrocinadores e as parcerias que viabilizaram conosco mais este sucesso!

▶ Patrocinadores:



▶ Parcerias:



Realização



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Janeiro de 2007